

ABRACICON

Publicação Trimestral da Academia
Brasileira de Ciências Contábeis.

SABER

A Importância da Contabilidade para a Sociedade



Especializando-se

Uma visão empírica da percepção do julgamento e da essência sobre a forma na aplicação das IFRS: um estudo com contadores

Praticando a teoria X Teorizando a prática

A importância da Atuação Teórica no dia a dia do trabalho

Perfil

Nelson Machado



ABRACICON
ACADEMIA BRASILEIRA
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROCONTAB

PROGRAMAS DE ATUALIZAÇÃO
A DISTÂNCIA EM CONTABILIDADE

wega



CHANCELADO PELA:



CONTABILIDADE NBC CPC IFRS • CONTABILIDADE PÚBLICA • AUDITORIA INDEPENDENTE

Ao lado da ABRACICON - Academia Brasileira de Ciências Contábeis, o Secad - Sistema de Educação Continuada a Distância apresenta o PROCONTAB, programas de atualização a distância para profissionais da Contabilidade. Com os programas, você tem acesso a conteúdos relevantes, teóricos e práticos, sempre atualizados, elaborados por profissionais experientes. Tudo para se aprofundar ainda mais no assunto e fazer a diferença no mercado.

• ATUALIZADO

Conteúdo atual baseado em casos práticos.

• FLEXÍVEL

Estude quando e onde quiser.

• CREDIBILIDADE

Conteúdos desenvolvidos por profissionais brasileiros renomados em suas áreas de atuação.

• PRÁTICO

Receba o material no endereço que indicar.

• CERTIFICADOS

Até 120 horas de atualização profissional. Outorgados pela ABRACICON.

• PONTUAÇÃO

Cada ciclo vale 30 pontos no Programa de Educação Profissional Continuada do CFC.

SECAD: MAIS DE 400.000 INSCRIÇÕES EM TODO O BRASIL.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:
www.secad.com.br
info@secad.com.br
(51) 3025.2550

 **Secad**

artmed
panamericana
EDITORA

Editorial

EXPEDIENTE

REVISTA ABRACICON SABER
EDIÇÃO Nº 8 – MAIO/JUNHO/JULHO
ISSN: 2357/7428

Editor

Academia Brasileira de Ciências Contábeis
(ABRACICON)

Endereço:

SAS - Quadra 05 - Bloco J - Edf. CFC, 4º andar, CEP: 70.070-920 – Brasília (DF)

Contato:

(61) 3314-9453 | abracicon@cfc.org.br | abraciconsaber@cfc.org.br

DIRETORIA DA ABRACICON Gestão 2014 a 2017

Presidente

Maria Clara Cavalcante Bugarim (AL)

Diretora de Administração e Finanças

Diva Maria de Oliveira Gesualdi (RJ)

Diretora Operacional

Marta Maria Ferreira Arakaki (RJ)

Diretor de Ensino e Pesquisa

Antonio Carlos Nasi (RS)

CONSELHO FISCAL Gestão 2014 a 2017

Membros efetivos

Gaitano Laertes Pereira Antonaccio (AM)

Janir Adir Moreira (MG)

Washington Maia Fernandes (MG)

Membros suplentes

Alcedino Gomes Barbosa (GO)

Nelson Machado (DF)

Irineu De Mula (SP)

Coordenadora do Conselho Editorial

Acadêmica Doutora Gardênia Maria Braga de Carvalho

Conselho Editorial

Doutor José Antonio de França

Acadêmica Doutora Roberta Carvalho de Alencar

Acadêmico Doutor Acadêmico Vicente Pacheco

Acadêmico Walter Roosevelt Coutinho

Acadêmico José Eustáquio Geovannini

Colaboradores

Paulo Fernando Torres Veras

Adriana Guimarães

Sílvia Neves

Projeto Gráfico, Redação e Diagramação

Cqueiroz Comunicação – (81) 3429.5846

Gráfica

Qualytá Gráfica e Editora/Revisão

Tiragem: 6.000 exemplares

Permitida a reprodução de qualquer matéria, desde que citada a fonte. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

Edição nº 8

Esta Edição de número 8 da nossa Revista ABRACICON SABER registra o esforço bem sucedido da Academia Brasileira de Ciências Contábeis – juntamente com Entidades parceiras –, promovendo importante jornada de debates, em dez cidades sedes dos jogos de futebol da recente Copa do Mundo, dentro do projeto Bate-Bola Contábil.

O bem elaborado Projeto retratou a atividade futebolística brasileira como empresa, a exemplo do que acontece na Europa. Em países do velho mundo são muitos os times de futebol organizados como corporações empresariais prósperas, inclusive com seus títulos negociados nas Bolsas de Valores. Enquanto isso, o nosso Brasil – conhecido como País do futebol, detentor de cinco taças do mundo –, ainda está preso a estruturas arcaicas, com oligarquias mandando e desmandando há décadas; movimentando fabulosas somas de recursos financeiros, tudo à margem do controle público, sem a devida transparência, nem mesmo para os seus próprios quadros sociais.

Para os profissionais da contabilidade, denominados 'guardiões da riqueza' e dedicados, por dever de ofício, especialmente, ao controle patrimonial, esse quadro pode e deve ser mudado. A bandeira foi levantada para esclarecimento da sociedade, tendo, inclusive, sido apresentada à Presidência da República.

Seguindo um 'cardápio apetitoso' de textos técnico-científicos, selecionados com cuidadoso carinho pelo Conselho Editorial da Revista, o leitor encontrará nesta Edição excelentes artigos sobre



Maria Clara Cavalcante Bugarim
Presidente da ABRACICON

temas do maior interesse dos que militam no universo contábil, seja como profissional, professor ou estudante.

Julgamos muito significativas, sobremaneira, duas ordens de matérias aqui tratadas. Em primeiro lugar, as notícias dando conta da intensa movimentação das Academias coirmãs, em seus respectivos Estados. Fato auspicioso que vem ao encontro dos objetivos da ABRACICON, no sentido de desenvolver as Ciências Contábeis, fomentar a produção científica e levar esse vital conhecimento ao domínio dos Profissionais da Contabilidade.

Noutra ordem de matéria – contextualizada a Contabilidade como Ciência Social Aplicada –, depreende-se a importância crescente da nossa Profissão para a Sociedade. Constata-se um promissor avanço da Contabilidade do Setor Público. Enquanto a Classe Contábil Brasileira vivencia invejável prestígio político; assertiva essa corroborada pelo imenso leque de parcerias mantidas com as mais destacadas Instituições Republicanas.

Conhecendo tudo isso, impossível não se orgulhar de ser Contabilista!

Matéria de Capa

23

A Importância da Contabilidade para a Sociedade



Regionais



05 | Notícias relacionadas às academias regionais



Academia

08 | Presidente Dilma agradece à classe pela iniciativa do Projeto Bate-Bola Contábil

Jovem Profissional



13 | A ilha do empresário

Jovem Contabilidade



14 | A voz do estudante



Boas Práticas de Ensino

18 | FUCEPE Business School

Perfil



45 | Nelson Machado

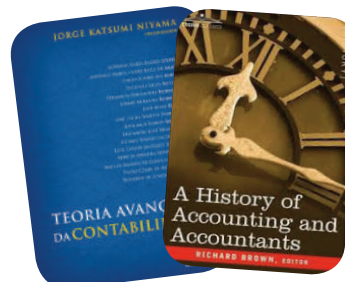
Exclusiva Abracicon

36

A criação de um Grupo Empresarial



Indicações



46 | Livros

ACCRGS e CRCRS realizaram o projeto Bate-Bola Contábil e homenagearam a presidente da ABRACICON

A ACCRGS realizou em parceria com o CRCRS no dia 20 de maio, o projeto Bate-Bola Contábil, na cidade de Porto Alegre. O evento ocorreu no auditório do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul – CRCRS.

A iniciativa, concebida pela Academia Brasileira de Ciências Contábeis – ABRACICON, em parceria com o Ministério do Esporte e com o Conselho Federal de Contabilidade – CFC, aconteceu em todas as cidades-sede dos jogos da Copa do Mundo.

O evento contou com a participação da presidente da ABRACICON, contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim; do presidente do CRCRS, contador Antônio Palácios, do vice-presidente de Desenvolvimento Profissional e Institucional do CFC, contador Zulmir Breda e do presidente da



Presidente da ACCRGS, Eloi Dalla Vecchia, e a presidente da ABRACICON, Maria Clara Bugarim

Academia de Ciências Contábeis do Rio Grande do Sul, contador Eloi Dalla Vecchia. Temas importantes foram debatidos, como: ITG 2003: Entidades Desportivas; Contabilidade, Governança e Accountability em Entidades Desportivas; Futebol e Mercado de Ações; Psicologia Aplicada ao Esporte e um talk show sobre “Brasil e as Perspectivas Antes e Após os Eventos Esportivos” da Copa do Mundo de 2014. Na

oportunidade, tomou posse o mais novo membro da Academia de Ciências Contábeis do Rio Grande do Sul, contador Zulmir Breda, ocupando a cadeira de número 20, tendo como patrono o contabilista Gabriel Pereira da Costa Bastos. A entidade estadual também homenageou Maria Clara Cavalcante Bugarim, com a entrega do Diploma de Membro Benemérito.

Homenagem ao Dia das Mães é realizada na ACCPR

A Academia de Ciências Contábeis do Paraná (ACCPR) realizou, no dia 10 de maio, um encontro festivo com o objetivo de comemorar o Dia das Mães. A ocasião contou com a participação das esposas e filhos dos acadêmicos e

proporcionou a todos, momentos de grande emoção, com direito a homenagens especiais.

Na foto que registrou a presença dos acadêmicos do Paraná, destacamos a parti-

cipação do diretor superintendente do CRCPR, Gerson Luiz Borges de Macedo e do presidente da FECOPAR, contador Divanzir Chiminacio. Cabe registrar também a participação do presidente da ACCPR, acadêmico Luiz Carlos de Souza; do presidente da FENACON, acadêmico Mário Elmir Berti e do vice-presidente da Câmara de Registro do CFC, Acadêmico Nelson Zafra. Na oportunidade, o também acadêmico da ABRACICON, Vicente Pacheco, representou a presidente da entidade, contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim.



Acadêmicos da ACCPR em ato solene

ACADERNCIC promoveu o Simpósio Contabilístico Potiguar

O Simpósio Contabilístico Potiguar aconteceu no dia 26 de maio, e foi realizado pela Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis (ACADERNCIC), em Natal-RN. Entre os temas abordados no evento estavam "A Sociabilidade e a era Digital" e "Sped para empresas do Simples" que foram debatidos pelo facilitador e contador, Fábio Caldas, que também é responsável tributário da TEC.SOFT Informática Ltda e consultor de empresas.

A ACADERNCIC atua de forma dinâmica, executando determinações do objetivo social (valorização educacional e cultural, imagem, desenvolvimento e estímulo ao conhecimento filosófico, científico e tecnológico das ciências contábeis). O simpósio contou ainda com os parceiros: ABRACICON, CFC, FBC, CRCRN, CRCRN Jovem, Fortes Informática e demais instituições que trabalham em prol da valorização da profissão contábil brasileira.



RN



Assembleia Geral Extraordinária acontece no RN

A Assembleia Geral Extraordinária – AGE 01/2014, foi realizada no dia 15 de maio, no auditório da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras – Natal - RN, para deliberar sobre as seguintes ordens do dia: discussão e aprovação da ata AGO02-2014 -25/04/2014; proposição para membro honorário da ACADERNCIC; VIII Fórum Resgate da História Contábil do RN - Homenagem à cadeira 16 da ACADERNCIC; além de interesses gerais.



RN



II Caminhada Solidária do Profissional da Contabilidade é promovida pelo CRCRN Jovem e pela ACADERNCIC

Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis - ACADERNCIC e o CRCRN Jovem realizaram no dia 26 de abril, a II Caminhada Solidária do Profissional da

Contabilidade. O evento contou com as parcerias do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Norte – CRCRN, demais entidades da classe contábil, Instituições do Ensino Superior - IES e empreendimentos privados e públicos, voltados à valorização da profissão contábil.



Melhorias para a classe contábil foi tema de reunião da APECICON

No dia 09 de julho o presidente da Academia Pernambucana de Ciências Contábeis (APECICON), José Geraldo Lins de Queirós, o presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco (CRCPE), contador Geraldo de Paula Batista Filho, e o presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado de Pernambuco (SESCAP-PE), Albérico Xavier de Moraes Pinto, reuniram-se com o governador de Pernambuco, João Soares Lyra Neto, para tratar assuntos de grande importância para a classe contábil do Estado.

O encontro foi realizado no Palácio do Campo das Princesas, sede do Governo de Pernambuco.



Nota de Falecimento – Acadêmico da ACADERNCIC

É com grande pesar que comunicamos o falecimento do Membro Honorário da Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis (ACADERNCIC), contador, professor e mestre Benedito Florêncio de Queiroz, ocorrido no dia 21 de maio.

A ABRACICON está de luto pelo mestre que foi um exemplo de dedicação ao trabalho e sempre disposto a contribuir para o conhecimento e a melhoria dos trabalhos realizados pela Academia. Na oportunidade, a ABRACICON presta condolências.



Presidente Dilma agradece à classe pela iniciativa do Projeto Bate-Bola Contábil

A Contabilidade bateu um bolão com a presidente da República, Dilma Rousseff, no dia 5 de junho. Dilma recebeu do presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), José Martonio Alves Coelho, um documento com informações sobre o Projeto Bate-Bola Contábil.

Durante o encontro, que aconteceu na 43ª Reunião Plenária do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social

(CDES), no Salão Oeste do Palácio do Planalto, a presidente do Brasil agradeceu à classe contábil pela belíssima iniciativa do projeto.

Segundo o Martonio Coelho, "além da entrega do documento, tivemos a oportunidade de fazer uma pequena explanação, por meio do colega contador Trevisan (Antoninho Marmo, Acadêmico da ABRACICON), sobre os objetivos do Bate-Bola Contábil".



Presidente da ABRACICON participa de seminário sobre contabilidade aplicada ao setor público

Em 2014, a Lei n.º 4.320/64, conhecida como Lei Geral do Orçamento, completou 50 anos, e foi discutida entre lideranças empresariais, contábeis e governo no II Seminário Brasileiro de Contabilidade Aplicada ao Setor Público. O evento, promovido pela Escola Superior de Administração Fazendária (ESAF), em parceria com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), discutiu, ainda, Contabilidade Patrimonial e as Normas de Contabilidade.



Da esquerda para a direita Ministro Substituto do TCU, André Luís de Carvalho, a presidente da ABRACICON, Maria Clara Bugarim, Subsecretário de Contabilidade pública da STN, Gilvan Dantas, professor Joaquim Osório Liberalquino Ferreira

A presidente da ABRACICON, Maria Clara Cavalcanti Bugarim, coordenou o painel sobre a Lei 4.320, que contou com a participação do Subsecretário de Conta-

bilidade pública da STN, Gilvan Dantas, do professor Joaquim Osório Liberalquino Ferreira, do Ministro Substituto do TCU, André Luís de Carvalho.

Projeto Bate-Bola Contábil é realizado com sucesso, em 10 cidades do Brasil

Projeto

Bate
-Bola
CONTÁBIL

Representantes da área contábil nacional entraram em campo para debater futebol e contabilidade, no período de abril a junho, como a prestação de contas das entidades esportivas. O evento aconteceu em várias cidades-sedes da Copa do Mundo, como Cuiabá, Brasília, Belo Horizonte, Curitiba, Rio de Janeiro, Salvador, Porto Alegre, Recife, Fortaleza e São Paulo.

Idealizado pela Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON), em parceria com o Ministério do Esporte, o Bate-Bola Contábil nasceu no início de 2014 e ganhou força após audiência do ministro do Esporte, Aldo Rebelo, com a presidente da ABRACICON, a contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim.

O projeto teve como objetivo principal falar sobre contabilidade e aproximar essa temática de assuntos da atualidade.



PROCONTAB recebe 30 pontos para o Programa de Educação Continuada do CFC - NBC PA 12

O Programa de Atualização à Distância em Contabilidade (PROCONTAB), desenvolvido em parceria com a Artmed Panamericana, tem o objetivo de levar o conhecimento contábil ao alcance dos profissionais da contabilidade. O PROCONTAB recebeu 30 pontos para o Programa de Educação Profissional Continuada do CFC - NBC PA 12, que obriga os auditores a cumprirem 40 horas anuais do Programa.

O Programa abordará três vertentes das Ciências Contábeis: Contabilidade (NBC, CPC, IFRS), Contabilidade Pública e Auditoria (em fase final de elaboração).

Os participantes do Projeto Bate-Bola Contábil também obtiveram a pontuação de três pontos no Programa de Educação Profissional Continuada do CFC.

Confira a íntegra da pontuação concedida:

NOME	CH	Pontos	BCB H.	SUSEP
PROCONTAB / CONTABILIDADE NBC, CPC, IFRS	30	30	30	30
PROCONTAB / CONTABILIDADE PÚBLICA	30	30	0	0

Para conhecer o programa e participar, clique aqui: www.procontab.com

Lembrando que o PROCONTAB, chancelado pela Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON) está estruturado por ciclos com duração de 12 meses (cada ciclo) e composto por 4 volumes, cada um em três meses. De início, o programa contará com duas áreas: Contabilidade (IFRS/CPC/NBC) e Contabilidade Pública.

ABRACICON é a nova mantenedora da REPeC

A Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC) tem edição trimestral, que agora tem a Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON) como única mantenedora, tem a finalidade de divulgar a produção de conhecimentos na área contábil.

A REPeC adota critérios de análise para os artigos submetidos que buscam destacar qualidade metodológica e temática, além de impactos em torno do conhecimento contábil construído. Estudantes, professores, pesquisadores, de todas as áreas que apresentam interdisciplinaridade com a Contabilidade contribuem na publicação.

Projeto Quintas do Saber abordou o tema Prestação de Contas de Campanhas Eleitorais

A quarta edição do Projeto Quintas do Saber ocorreu em 24 de julho, no auditório do CFC, em Brasília (DF), e abordou o tema "Prestação de Contas de Campanhas Eleitorais". O evento teve como objetivo discutir as regras vigentes para as próximas eleições no que se refere à arrecadação de recursos e gastos nas campanhas eleitorais, nos partidos políticos e nos comitês financeiros.

Fique Sabendo!

A Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC), vol. 8, já está disponível.

www.repec.org.br/index.php/repec

Quintas do Saber realiza a última edição do Projeto Bate-Bola Contábil

Incentivar a correta prestação de contas de clubes de futebol foi o principal objetivo do projeto Bate-Bola Contábil que foi idealizado pela Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON), em parceria com o Ministério do Esporte e com o apoio do Conselho Federal de Contabilidade e outras entidades.

A cidade de Brasília foi a última a sediar o evento que aconteceu no dia 05 de junho, no auditório do CFC, com a participação de membros do Sistema CFC/CRCs, que estiveram presentes no Con-

selho Federal para reuniões institucionais, além de contadores, estudantes, autoridades e nomes do futebol brasileiro. A conselheira do CFC, Gardênia Maria Braga, comandou os trabalhos.

Entre os temas abordados na última edição estavam a contabilidade e entidades desportivas; governança e accountability em entidades desportivas; futebol e mercado de ações; esporte: criando valor à sociedade e futebol: uma parceria público-privada. Um dos pontos-chaves dessa última edição foi a ITG 2003 (Entidade



QUINTAS DO
SABER

A B R A C I C O N

Desportiva Profissional), aprovada pelo CFC em janeiro de 2013, por meio da Resolução CFC nº 1.429.

A Resolução do CFC nº 1.429 especifica processos de avaliação, registro e estruturação das demonstrações contábeis em entidades profissionais da área esportiva, foi o que destacou o contador Rogério Costa Rokembach. "Os clubes brasileiros são associações sem fins lucrativos, administradas de forma bastante amadora. Se fossem empresas privadas, já teriam pedido falência", disse Rokembach, já que para ele a norma é positiva porque incentiva a transparência na prestação de contas dos clubes.

O evento contou também com a participação do presidente da Academia de Ciências Contábeis do Distrito Federal (ACICONDF), José Antonio de França; o professor Amaury José Rezende; o professor e membro da ABRACICON, Vicente Pacheco; o mestre em contabilidade Odilei Tedesco; Jorge Vieira da Costa Junior, superintendente de Normas Contábeis da CVM; além de Sócrates Junior (filho do jogador Sócrates) e Eduardo Zanello, da Associação Pró-Esporte e Cultura, ONG que coordena atividades para mais de duas mil crianças no interior do estado de São Paulo.



Com informações CFC.

A função social do contabilista

Por Marina Morena

O mercado de ciências contábeis há tempo vem se aquecendo. As razões, para tanto, são diversas, tais como a inserção das normas internacionais contábeis no cenário brasileiro, a preocupação com a qualidade dos serviços contábeis e obrigatoriedade de prestação do exame de suficiência.

Atualmente, o contador se encarrega não apenas de realizar os registros contábeis, mas também presta auxílio ao gestor no processo de tomada de decisões, ou seja: menos burocrático e mais gerencial. Hodiernamente, o profissional da ciência contábil, completo e melhor capacitado para o seu mister, não se limita apenas ao universo empresarial, pelo contrário, no desenvolvimento de sua atividade ele se preocupa com a contextualização social, afinal a organização econômica do século XXI tem função social a ser desempenhada, nos termos e limites da norma inserta no art. 170, III, da Magna Constituição de 1988.

Assim, na busca da capacitação e preparo do operador das ciências contábeis, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs), em

ação coordenada, fez surgir em 2008 o Programa de Voluntariado da Classe Contábil (PVCC), que visa sensibilizar os contabilistas sobre a importância das ações de voluntariado para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. A classe contábil disponibilizará seus conhecimentos em ações sociais de voluntariado organizado, registrando, mensurando e avaliando os resultados de todas as atividades voluntárias empreendidas pelos profissionais da Contabilidade.

O alto grau de interligação entre os referidos Conselhos, coordenação conjunta e tomada de decisão menos burocrática, foram os fatores que possibilitaram a instituição de Programa dessa envergadura.

O PVCC foi elaborado a partir dos seguintes objetivos: a) Gestão Eficiente da Merenda Escolar; b) Assistência a Orga-

nizações da Sociedade Civil (OSCs); b.1) Transparência e prestação de contas de OSCs; b.2) Gestão de convênios de pastorais; b.3) Apoio à gestão de organizações assistenciais; 3) Mobilização Social para doações ao Funcrância; 4) Rede Nacional de Cidadania Fiscal; 5) Ações localizadas de voluntariado em políticas sociais e comunitárias; 6) Prestação de contas do Terceiro Setor; 7) Controle Social e Orçamento Familiar; 8) Ações de Sustentabilidade Ambiental.

De fato, dentro da ótica de que a vida não é apenas conhecimento, mas a ação, sobretudo voltada para o bem-estar da humanidade, assegurar valores de cidadania, dignidade e solidariedade é propiciar condições mínimas de existência da pessoa humana, preocupação estratégica cada vez mais prioritária na agenda dos povos.



“ A classe contábil disponibilizará seus conhecimentos em ações sociais de voluntariado organizado, registrando, mensurando e avaliando os resultados de todas as atividades voluntárias empreendidas pelos profissionais da Contabilidade. ”

Então, coerente com esses valores sociais mínimos, quais sejam: dignidade da pessoa humana, solidariedade e tolerância, o Programa em destaque assenta-se em projetos que disponibilizam aos contabilistas condições de se imiscuírem em questões sociais de grande relevância. Contudo, convém não se esquecer que, atento o PVCC a essas necessidades, são as empresas as principais viabilizadoras de ações de responsabilidade social.

A procura por profissionais com visão dessa magnitude é crescente. Daí a importância de se ter no currículo não somente vasta experiência de mercado de trabalho, como também o desenvolvimento e a participação em ações de cunho social, que busque a sustentabilidade nas dimensões humana, social, econômica e ambiental. O contabilista de hoje precisa demonstrar habilidade de conhecimento nestes seguimentos, de grande interesse da sociedade massificada do século XXI, para não ficar fora do mercado de trabalho, pois não basta focar apenas na técnica contábil, o cidadão e as empresas estão cada vez mais exigentes e buscam a interdisciplinaridade de conhecimento do profissional.

De tal modo que a conscientização da importância de múltiplo conhecimento em áreas diversas deve, por sua vez, ser iniciada na base, ou seja, ainda no meio acadêmico.

Além dos objetivos propostos, O PVCC permite amplo acesso, podendo nele se inscrever estudantes de ciências contábeis, contabilistas e até

mesmo as instituições, enquanto voluntários do programa.

Ser voluntário, segundo a Organização das Nações Unidas– ONU, é “o jovem ou o adulto que, devido ao seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte de seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem-estar social ou outros campos.”

O serviço voluntário, motivado por valores de cidadania e solidariedade, tomou maior dimensão no Brasil depois da edição da Lei n.º 9.608, de 1998, que dispõe: Considera-se serviço voluntário, para fins desta Lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade.

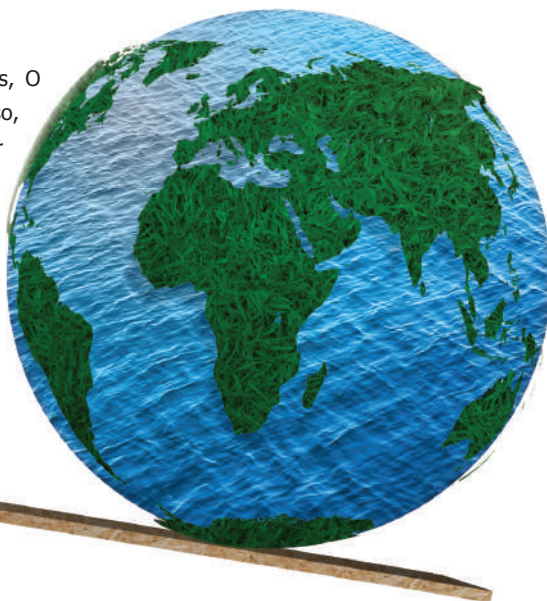
Parágrafo único. O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista previdenciária ou afim.

Logo, qualquer pessoa, natural ou jurídica, poderá doar seu trabalho para causas de interesse social, num gesto de cida-

nia ou no exercício da função social empresarial, bastando, para tanto, aderir-se aos projetos do PVCC.

Oportuno então dizer ao jovem contabilista e aos acadêmicos que a conscientização é formativa, mas somente por meio de ação é que se processa o conhecimento necessário para se agregar ao currículo profissional as novas diretrizes traçadas pelo PVCC, pois, num mercado de trabalho altamente competitivo, a preocupação com a cidadania, além de contribuir para uma sociedade mais coesa, representa forte diferencial competitivo. O empenho em atividades alinhavadas no PVCC demonstra que o contabilista é cidadão consciente de seu papel na sociedade, é detentor de espírito de equipe, tem responsabilidade social e se preocupa em auxiliar na construção de uma sociedade melhor.

Longe de jogar com as palavras e sem qualquer ficção semântica, fato é que demonstrar responsabilidade é diferente de assumir responsabilidade. O contabilista do futuro deve exercer os dois papéis que o mundo lhe impõe: articular, de forma holística, os números da contabilidade com as novas exigências sobre responsabilidade social. Criatividade, curiosidade, integridade, autoridade e contextualização social são alguns valores que não podem faltar na vida do operador das ciências contábeis.



Marina Morena,
membro da Comissão CCCMG Jovem.

Exame de Suficiência

Por Anderson Fontinele de Souza

Desde o início da minha graduação (1º semestre de 2010), estive preocupado com minha formação acadêmica e profissional, motivo pelo qual sempre me esmerei no Curso. A aquisição de um conhecimento adequado para o desempenho das minhas futuras atribuições era o principal motivo desta preocupação, fato que me impulsionava a estudar constantemente.

Quando ouvi falar do Exame de Suficiência em Contabilidade, a impressão que tive foi do mero cumprimento de mais uma formalidade que visava à aquisição do direito pleno ao exercício da profissão. Entretanto, lendo melhor acerca do assunto, percebi que o propósito do Exame atendia justamente à minha preocupação.

Conforme a Resolução CFC nº 1.373/2011, "Exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis e no curso de Técnico em Contabilidade". Desta forma, o Exame busca garantir que todos os acadêmicos estejam municiados de maneira adequada para uma prestação de serviços com qualidade.

A partir desta compreensão, busquei responder aos cadernos de provas das edições anteriores e acompanhar as edições que, posteriormente, viessem a ocorrer. Além disso, resolvi testar meus conhecimentos em simulados realizados por minha IES, a Unidade de Ensino Superior

Dom Bosco (UNDB). Era a maneira mais adequada que havia encontrado para comparar-me ao mercado.

dos os acadêmicos quando da realização do Exame.

À proporção que ia respondendo às questões, o sentimento de preocupação ia dando lugar à certeza da vitória, à gratificação de estar apto ao mercado, de poder desempenhar minha profissão e prosseguir com minha carreira. Isso foi confirmado mediante a conferência do gabarito do primeiro exame de 2014: havia acertado 80% da prova.

Quando analiso os fatores determinantes para minha aprovação, não posso deixar de citar o comprometimento e a dedicação pessoal, o apoio familiar, a metodologia inovadora da IES - UNDB (tanto com cases e papers, como na elaboração dos simulados), o empenho dos meus professores e o auxílio dos meus amigos de turma. A todos, o meu MUITO OBRIGADO.



A primeira vez que fiz o simulado estava no 5º período, e obtive a melhor pontuação dentre todos os alunos que participaram, ultrapassando inclusive os alunos do oitavo período. Isso era motivador. Depois disso, fui acertando progressivamente até chegar à edição em que estava apto para participar do Exame de Suficiência.

Entretanto, esta não era como as edições anteriores. Eu estava, de fato, à prova. O peso era maior, a responsabilidade era maior, enfim... Não era mais um simples simulado. Além disso, a confiança dos meus amigos e professores acerca da minha aprovação aumentava ainda mais a tensão, embora não demonstrasse isso. Esse, com certeza, é o sentimento de to-



Anderson Fontinele de Souza
- Aluno do 7º Período do Curso de Ciências Contábeis da UNDB (São Luís - MA).

Uma visão empírica da percepção do julgamento e da essência sobre a forma na aplicação das IFRS: um estudo com contadores

Por Fabíola Markendof, Lilian Ghisleri Bolfe e Ieda Margarete Oro

A convergência das normas brasileiras à International Financial Reporting Standards (IFRS) foi um dos acontecimentos mais marcantes para a área contábil no Brasil, na última década (Iudícibus et al., 2010). O conceito da essência econômica sobre a forma jurídica advém de um conceito anglo-saxão que tem como princípio norteador, a proteção ao direito do investidor, diferentemente da cultura germânica e latina em que a contabilidade atende principalmente os interesses dos credores, em especial, as instituições financeiras (Martins; Diniz; Miranda, 2012). Nesse sentido, práticas contábeis mais conservadoras instituídas por regras, foram substituídas por práticas contábeis normatizadas por princípios norteadores que tem como

objetivo retratar a realidade com informações mais relevantes para os usuários como, o reconhecimento da depreciação, das receitas e o ajuste a valor presente.

Nesse contexto, foi desenvolvida uma pesquisa para verificar como ocorre o exercício do julgamento dos fatos contábeis e da essência sobre a forma na aplicação das IFRS. A investigação realizada em 2013 realizou entrevistas com nove contadores de indústrias de médio e grande porte da região Oeste de Santa Catarina.

A contribuição científica reside em apresentar evidências de que a implementação das IFRS em um

país cuja aplicação da contabilidade era baseada em regras, pode apresentar dificuldades de implementação no dia-a-dia das empresas, visto que as normas IFRS são vistas como excelência em padrão de qualidade. Constatou-se que alguns fatores inibem à adoção às normas vigentes, entre eles, a falta de conhecimento, interpretação e entendimento das normas e a cultura organizacional da empresa, entre outros.

Referências:

IUDÍCIBUS, S. de. et al. (FIPECAFI) Manual de Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E.; DINIZ, J. A.; MIRANDA, G.J. Análise avançada das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2012.



Fabíola Markendof,
bacharel em Ciências Contábeis.

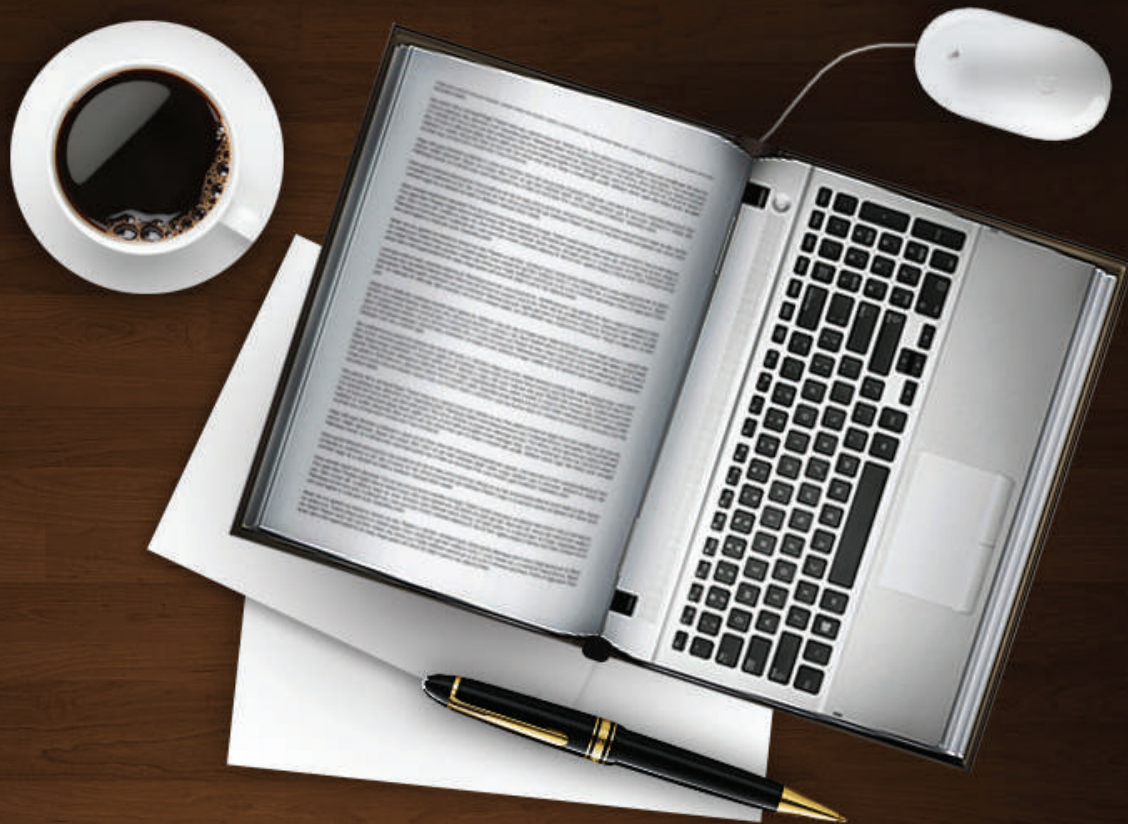


Lilian Ghisleri Bolfe,
aluna do curso de pós-graduação (especialização) em Gestão Tributária e Escrituração Digital .



Ieda Margarete Oro,
doutoranda em Ciências Contábeis e Administração – FURB.





A importância da Atuação Teórica no dia a dia do trabalho

Por Walter Roosevelt Coutinho

Muito antes de o Brasil se alinhar às normas internacionais de contabilidade, em minhas andanças ministrando cursos e palestras, quase como um mantra, repetia: "O engenheiro gosta de praticar engenharia; o médico a medicina; o advogado o direito. Entretanto os contadores em grande maioria, não gostam de praticar a contabilidade".

De norte a sul do Brasil existem organizações contábeis e profissionais que

não praticam a contabilidade, limitando seu trabalho ao cálculo de tributos e a confecção de guias para seu recolhimento. É um problema sistêmico nosso, que não se observa em outros lugares como Europa, Estados Unidos, Canadá.

Quais as causas desse procedimento? A complexidade do nosso sistema tributário? A profusão de obrigações acessórias? Ou a pouca utilidade da informação contábil frente à sonega-

ção fiscal? Realmente os dois primeiros fatores absorvem enorme tempo do profissional. Mas o cerne do problema, a causa central, está no desconhecimento da aplicação da teoria da contabilidade no dia a dia do trabalho profissional. As escolas, os estágios, o sistema tributário brasileiro, induzem o profissional a se dedicar com afinco no atendimento às obrigações fiscais, em detrimento, da produção de informações financeiras úteis e de interesse do empresário.

Muitos afirmam que o volume de operações realizadas com sonegação de tributos (que não são contabilizadas) é tão alto, que os resultados apontados pela contabilidade ao não refletirem a realidade da empresa, tornam-se inócuos, sem importância ou relevância para o empresário e demais usuários da informação contábil, sendo, portanto, dispensável a elaboração de uma contabilidade com sólidos padrões técnicos científicos. Basta apenas cumprir a legislação fiscal.

Entretanto dois fatores estão mudando radicalmente esta situação; o alinhamento do Brasil aos padrões internacionais de contabilidade e o aprimoramento da fiscalização com implantação de modernos sistemas eletrônicos. Estes eventos obrigam o profissional contábil a atuar em novo patamar. Pelas novas normas contábeis os contadores deixaram de simplesmente debitar e creditar, e passaram a ter a responsabilidade de "reconhecer" (juízo de valor) se um fenômeno patrimonial se constituiu em ativo, passivo, despesa ou receita. A nova responsabilidade atribuída ao contador de "reconhecer" o efeito patrimonial de uma

operação, tendo como norte a primazia da essência sobre a forma, passou a exigir desse profissional um conhecimento teórico mais profundo, com o afastamento das fórmulas prontas da legislação fiscal.

A forma de se apurar depreciações, amortizações, exaustão, passivos circulantes e ativos circulantes, e a forma de se "reconhecer" um ativo, com base em teste de impairment ou da capacidade de geração de fluxo de caixa futuro para a empresa, obriga os profissionais a reverem seus conhecimentos teóricos para aplicação no dia a dia do trabalho.

Some-se a isso, a moderna metodologia de controle fiscal implantada no Brasil, com a chegada da nota fiscal eletrônica, SPED, e-Social. Tudo para inibir, de forma contundente, as brechas na sonegação fiscal. Via de consequência, os contadores passaram a ter conhecimento de todas as operações e a registrá-las na contabilidade, tornando as informações financeiras mais próximas da realidade.

Todos têm plena consciência de que

o Brasil não investe adequadamente em infraestrutura, saúde, educação e segurança pública, mas investe enormes recursos em infraestrutura fiscal visando arrecadar cada vez mais tributos com menor esforço. Vide a relação tributos / PIB brasileira, uma das maiores do mundo.

O empresário de hoje sabe que não lhe é possível ocultar operações com facilidade; que não pode correr riscos com operações malsucedidas ou mal planejadas coisas que antes ele podia camuflar tanto perante o fisco, quanto perante outros interessados nas informações financeiras da empresa. Hoje, nos principais negócios em que pretende se envolver, ele necessita da presença de um contador que possa antever, com razoável grau de segurança, os efeitos patrimoniais e colaterais das operações que pretende realizar. Ele exige desse profissional, sólido conhecimento teórico em complemento à prática, para melhor assessoramento nessas transações. Por isso dizemos que o profissional moderno deve conhecer a teoria na prática e a prática na teoria, se quiser sobreviver no mercado de trabalho.

“A nova responsabilidade atribuída ao contador de “reconhecer” o efeito patrimonial de uma operação, tendo como norte a primazia da essência sobre a forma, passou a exigir desse profissional um conhecimento teórico mais profundo, com o afastamento das fórmulas prontas da legislação fiscal.”



Walter Roosevelt Coutinho é Acadêmico da ABRACICON, Mestre em Contabilidade, Bacharel em: Contabilidade, Economia e Administração. Perito Judicial.

FUCAPE Business School

Por Valcemiro Nossa

Criada em 2000, a FUCAPE Business School é conhecida por defender conceitos inovadores e desenvolvê-los nos seguintes cursos oferecidos: Doutorado em Ciências Contábeis e Administração, Mestrado Profissional e Acadêmico em Ciências Contábeis e Mestrado em Administração (reconhecidos pela CAPES/MEC); MBAs na área de Gestão e Contabilidade, entre eles o MBA em Controladoria e Finanças (eleito por seis anos consecutivos entre os melhores MBAs do Brasil pela Revista Você S/A - 2005 a 2010); e graduação em Contador Global, Administração e Economia. A FUCAPE Business School tem como filosofia a excelência.

Traduzindo todo esse trabalho árduo, a FUCAPE Business School está no seleto grupo das 25 Instituições de Ensino Superior do Brasil que obtiveram nota 5 (nota máxima), segundo classificação do MEC, no Índice Geral de Cursos - IGC 2012. Nesse grupo, a FUCAPE está em 8º lugar no Brasil e, no Estado do Espírito Santo, é a 1ª colocada. Na última Avaliação Institucional realizada pelo MEC, a FUCAPE obteve nota máxima: nota 5, inserindo a instituição entre as me-

“ Todos os nossos alunos formados atualmente, tanto em Ciências Contábeis, quanto em Administração e Economia, são automaticamente absorvidos por grandes empresas... ”

lhores do Brasil. Com a aprovação de seu curso de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração configura a ideia de ser uma instituição integral, atuando desde a Graduação até o Doutorado.

Seguindo a lógica inversa da maioria das instituições de ensino superior, a Fucape implantou primeiramente o Programa de Mestrado em Ciências Contábeis, que culminou em um dos maiores diferenciais da instituição: um corpo docente formado preponderantemente por professores doutores. Posteriormente implementou os cursos de MBA, e em seguida o curso de Graduação Contador Global, este inédito no Brasil e formulado de acordo com as diretrizes da ONU - Organização das Nações Unidas. O reconhecimento de seu Programa de Mestrado em Administração ampliou sua área de atuação e contribuiu para a formação de pro-



fissionais nas áreas de Gestão de Pessoas, Marketing e Finanças.

Em uma década de atuação, a FUCAPE tornou-se um centro de pesquisa respeitado nacional e internacionalmente. Sobre o curso de ciências contábeis

O primeiro projeto desenvolvido pela Fucape foi o Mestrado Profissional em Ciências Contábeis. Quando da aprovação do curso de Mestrado, foi recomendado que a Fucape também iniciasse curso de graduação na área do mestrado. Inicialmente não fazia parte do escopo da Instituição ter curso de graduação.

Dada a recomendação do órgão regulador, a Direção discutiu o assunto e decidiu que seria aberto um curso de graduação em Ciências Contábeis, mas que deveria ser um curso com diferenciais em relação aos que já eram oferecidos no mercado.

O segundo passo foi fazer uma avaliação dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis oferecidos no Brasil e confrontar com as exigências de mercado visualizadas na pesquisa com o mercado.

Os resultados da pesquisa desenvolvida mostraram que havia um gap entre a formação dos profissionais de contabilidade e as exigências de mercado. A partir desses resultados, iniciou-se a busca de

cursos com esses diferenciais em outros países para benchmark.

Naquele mesmo ano o Prof. Valcemiro Nossa e o prof. Aridelmo Teixeira tiveram a oportunidade de participar da Sessão do Grupo de Experts em Padrões de Contabilidade Internacional (ISAR), órgão ligado a área de Negócios e Desenvolvimento da ONU (UNCTAD/ONU) que aprovou a recomendação de do Global Accounting Curriculum (Curriculum do Contador Global).

Este novo currículo abarca todas as disciplinas tradicionais da Contabilidade, acrescida de um extenso conteúdo das áreas de Economia, Relações Internacionais, Administração, Métodos Quantitativos e Marketing e Psicologia. Isto possibilita uma nova bagagem aos profissionais da área, e os colocam em uma nova posição: a de um executivo internacional de informações.

Com relação ao curso de graduação em Ciências Contábeis, o chamamos de Contador Global pois adotamos o modelo do currículo sugerido pela ONU em 2003. Em 2008 tivemos a oportunidade de apresentar os resultados da implantação em uma das sessões do ISAR no Palácio das Nações em Genebra na Suíça.

Segundo a proposta da ONU, a instituição que objetivasse implantar o Currículo do Contador Global deveria apresentar uma certa estrutura. A FUCAPE se enqua-

drou perfeitamente no modelo de instituição apta a implantá-lo, com um forte corpo docente e uma ótima infraestrutura, enxuta e focada. Atualmente temos pelo menos 24 doutores formados nas diversas áreas de negócios que compõem o corpo docente da Instituição.

Todos os nossos alunos formados atualmente, tanto em Ciências Contábeis, quanto em Administração e Economia, são automaticamente absorvidos por grandes empresas especialmente nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, com exceção daqueles que querem seguir carreira acadêmica. Alguns desses são inclusive encaminhados ao exterior para prosseguirem em universidades de negócios de renome internacional.

Os grandes diferenciais na formação do Contador Global estão especialmente no conteúdo estudado, na formação dos professores, no incentivo à pesquisa e na possibilidade de intercâmbios durante o curso.

Coordenador Pedagógico

O Prof. Valcemiro Nossa, Doutor em Controladoria e Contabilidade, com ampla experiência tanto acadêmica quanto profissional na área de contabilidade é responsável pela Coordenação Pedagógica do Curso e especialmente da interação do conteúdo com os professores e está sempre atento a necessidades de mudanças com vistas ao atendimento às novas necessidades do mercado.

Sob a Coordenação pedagógica as disciplinas do curso foram elaboradas de acordo com a matriz desenvolvida com Eixos-temáticos, Conteúdos e Competências. Os atuais eixos temáticos são: ambiente contábil, ambiente econômico, ambiente administrativo, ambiente regulatório, ambiente de gestão financeira e ambiente de métodos quantitativos.

Coordenador Executivo





A Profa. Arilda Teixeira, Doutora em Economia, com ampla experiência acadêmica é responsável pela Coordenação Executiva do Curso, especialmente com o contato diário com os alunos e professores para o bom andamento do curso.

As duas coordenações em conjunto desenvolvem um Programa de Apoio ao Aluno com o objetivo de:

- a) Ser um ponto referencial de orientação para o aluno sobre as questões que afetam o cotidiano de sua vida acadêmica (métodos de estudos, padrão de comportamento, finalidade da matriz curricular, oportunidades de trabalho, estágios, etc.);
- b) Potencializar o aproveitamento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem;
- c) Orientações para estudos: esclarecimentos sobre métodos de estudos;
- d) Disponibilização de monitorias para as disciplinas e ou alunos que apresentem dificuldade de aprendizagem;

e) Evitar a evasão escolar dos primeiros períodos, que é motivada por dificuldades em adaptar-se ao ambiente do ensino superior e especialmente o alto nível de exigência da Faculdade.

As coordenações são articuladas para que sejam adotadas práticas pedagógicas que propiciem e estimulem a conscientização do estudante à busca constante da formação técnica, científica, humana e profissional, proporcionando-lhes conhecimentos necessários para, de forma ética e responsável, participar da gestão de empreendimentos de qualquer natureza e monta, exercendo com proficiência a profissão.

O Curso de Ciências Contábeis tem por objetivo geral prover formação profissional humana de qualidade, oferecendo sólida base em teorias, processos, metodologias e funções administrativas pertinentes aos diversos setores das mais diversas organizações e buscar a inter e multidisciplinaridade com outros campos do saber. Mais especificamente o curso objetiva:

- Estimular os alunos à pesquisa na área de Contabilidade, fazendo esta integração com os alunos da pós-graduação (lato e stricto sensu) da própria Instituição bem como os demais cursos da área de negócios (Administração e Ciências Contábeis);
- Incentivar o saber integralizado em todas as áreas do conhecimento humano.
- Relacionar a ética a todo conjunto do saber relacionado à Contabilidade;

Programa de Incentivo a Pesquisa

A FUCAPE incentiva o fomento de pesquisas na área de Contabilidade e tem estimulado professores e alunos do Programa de Pós-Graduação para o desenvolvimento de trabalhos de pesquisas a serem apresentados e publicados em Congressos, Simpósios, Revistas etc. A consolidação dos centros de pesquisas e sua plena articulação com a Estrutura Curricular e Ementas das Disciplinas dos cursos estão sendo atestadas pela alta produção científica do corpo docen-

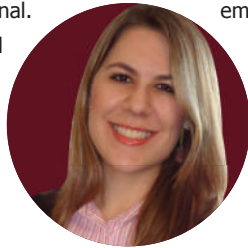
“ Os grandes diferenciais na formação do Contador global estão especialmente no conteúdo estudado, na formação dos professores, no incentivo à pesquisa e na possibilidade de intercâmbios durante o curso. ”

te e discente, tanto quantitativa quanto qualitativamente, o que assegura a regularidade e a qualidade das atividades nas áreas de concentração fixadas no Programa.

Depoimentos de alunos da FUCAPE

Isis Salgado Comério - aluna do 8º período em Ciências Contábeis da FUCAPE

“Eu tinha como objetivo um curso que me possibilitasse um conhecimento mais amplo em negócios, e não somente restringido à Contabilidade, pois também me interessei por áreas de Economia, Administração, Direito e Estatística. Dentre as universidades que fui aceita, escolhi a FUCAPE por seu excelente conteúdo acadêmico, que reunia justamente o que eu estava buscando, e também por sua reputação no meio profissional. Acredito que o profissional exigido pelo mercado atualmente não está restrito apenas à sua área de graduação, pois versatilidade e inovação são dois fatores importantes para enfrentar os desafios da nossa economia. Por isso, meus objetivos profissionais vão além da Contabilidade. A experiência internacional que tive na University of Arkansas foi um exemplo disso. Além de aprimorar minha fluência em



inglês, tão fundamental para os profissionais hoje em dia, pude aprender mais sobre diversas áreas de negócios. Assim, me sinto mais preparada para aproveitar as oportunidades que surgirem. A experiência internacional na University of Arkansas foi fundamental para abrir novos caminhos na construção da minha carreira. Esta oportunidade foi possível por meio da FUCAPE e da sua excelente reputação no meio acadêmico e profissional, de modo que eu pudesse representar bem a Instituição. Eu pude ampliar meu conhecimento acadêmico para diferentes áreas, como Direito Americano e Gestão Internacional, além de me envolver com a comunidade americana através de trabalho voluntário. Também conquistei um estágio em desenvolvimento de negócios em uma empresa americana do ramo alimentício, na qual pude colocar em prática o que aprendi na teoria. Portanto, essa experiência trouxe grande crescimento acadêmico, profissional e pessoal. No momento, estou concluindo meus estudos para me graduar em breve e me preparando para mudar para o Rio de Janeiro após

ter recebido uma resposta positiva de um processo de trainee da PriceWaterhouseCoopers, uma das Big Four. O aprendizado e as oportunidades que tive durante minha graduação no curso de Ciências Contábeis da FUCAPE foram essenciais para alcançar esta conquista”.

Roberto Scampini Neto – graduado em Ciências Contábeis pela FUCAPE

Quando prestei vestibular, fui aprovado no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Espírito Santo e na FUCAPE. Durante o primeiro semestre, fiquei estudando de manhã na FUCAPE e na UFES à noite, fazendo o mesmo curso nas duas instituições. A partir daí, pela experiência obtida em ambas, não tive dúvidas onde queria continuar. Larguei ainda no 1º período a UFES e permaneci na FUCAPE, pois o curso de Ciências Contábeis da FUCAPE estava mais alinhado aos meus objetivos e mostrava-se muito superior ao da Federal. Busco sempre evoluir e aprender mais a cada dia. Por isso, através das experiências profissionais que tenho vivido, pretendo chegar a cargos de liderança, seja na área de auditoria em que atuo, ou em empresas do mercado, de maneira a estar sempre por dentro das novidades da área de contabilidade.



de. De cara, pra mim, o grande diferencial do curso de Ciências Contábeis da FUCAPE foi a grade curricular. A visão que a FUCAPE proporciona de outras áreas afins (economia/administração) sempre foi determinante e vista como um diferencial por mim e pelo mercado. Este fator, aliado a professores com experiências de alto nível acadêmico e profissional e uma estrutura adequada, é uma combinação infalível para o sucesso como instituição e de seus alunos. Durante a graduação, participei do centro de pesquisas como pré-requisito para a bolsa e participei também do início da Empresa Júnior da FUCAPE, além de experiências de estágio. Hoje, moro no Rio de Janeiro e trabalho em uma Big 4 (nome dado a uma das 4 maiores empresas de auditoria e consultoria contábil financeira do mundo: KPMG, PwC, Deloitte e Ernst & Young). Participei do processo de trainee e entrei em 2011 na KPMG, quando ainda estudava na FUCAPE. Tenho consciência que minha formação acadêmica, junto com experiências profissionais prévias e pessoais, me ajudaram a ser aprovado no processo. Na área em que atuo, a formação em Ciências Contábeis é imprescindível, e minhas experiências acadêmicas nas outras áreas afins através da FUCAPE me proporcionaram, junto com o inglês e com um bom desempenho no trabalho, ser promovido a Auditor Sênior há cerca de um ano, através de uma promoção antecipada. Atualmente, atuo com auditoria de empresas em diversos setores, dentre os principais: indústria de alumínio, setor de comunicações, setor de tecnologia e de serviços. Trabalho diretamente com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) e também com as normas americanas (USGAAP).

Taissa Pinheiro – aluna do 7º período de Ciências Contábeis da FUCAPE



Minha primeira opção de curso era economia. A FUCAPE foi minha escolha por eu perceber que seria a melhor opção para minha formação e posterior entrada no mercado de trabalho. Após cursar o ciclo básico (até o 4º período), percebi que o curso de Ciências Contábeis se adequava melhor aos meus objetivos e decidi mudar. Este é um grande diferencial que a FUCAPE oferece, pois, desta forma, pude tomar uma decisão mais assertiva sem ter que atrasar a minha formação. Outra questão importante relacionada à graduação em Ciências Contábeis da FUCAPE, que também enxergo como diferencial, é a preocupação em não formar apenas o “contador tradicional”. Pela grade de disciplinas da FUCAPE, o profissional formado tem um diferencial a mais na sua formação e maior base para atuação no mercado. O corpo docente da Instituição também é um destaque. É composto em sua maioria por doutores e que também possuem excelente experiência de mercado, o que contribuiu em muito para o crescimento do aluno. E agora, próximo à data da minha formação, fui aprovada em um processo seletivo de trainee da PriceWaterhouseCoopers, onde tive a oportunidade de escolher entre atuar no setor de Auditoria ou de Fusão e Aquisição. Esta foi uma grande vitória para minha carreira, em um processo seletivo com mais de 18 mil candidatos para apenas 20 vagas. Acredito que a formação na FUCAPE foi um grande diferencial para esta conquista, aliado ao meu perfil profissional e minha fluência no inglês.

Tiago Alves Ferreira – graduado em Ciências Contábeis pela FUCAPE e atual aluno do Mestrado Profissional em Ciências Contábeis da FUCAPE

Ingressei na FUCAPE como bolsista pelo programa Nossa Bolsa e escolhi a FUCAPE

pela qualidade do curso e da grade curricular, com base teórica e prática bem alinhadas. Durante a graduação, me interessei



pela área de atuação acadêmica, pois tive a oportunidade de atuar com pesquisas e monitoria. Daí, decidi continuar meus estudos com o Mestrado Profissional em Ciências Contábeis, também na Instituição. Estou cursando a linha de Contabilidade Gerencial e Tributária, que também tem grande utilidade de atuação no mercado de trabalho. Além dos estudos, tenho uma empresa de consultoria, onde aplico grande parte do que aprendi durante a graduação em Ciências Contábeis na FUCAPE, na área de contabilidade gerencial e gestão. O acesso fácil e direto aos professores foi um dos fatores que mais me ajudou a conquistar uma boa formação acadêmica. A troca de experiências profissionais é um grande diferencial e também o networking proporcionado dentro da FUCAPE, pela quantidade de alunos e professores que estão bem inseridos no mercado de trabalho.



Valcemiro Nossa - Doutor em controladoria e Contabilidade e Coordenador pedagógico do curso de Ciências Contábeis da FUCAPE

A Importância da Contabilidade para a Sociedade

Por Amaury José Resende e Fernando Dal-Ri Murcia



Resumo

Este ensaio discute a Contabilidade de forma abrangente e ampla, analisando seu impacto 'real' na sociedade. Essa é uma questão importante, pois, nenhuma ciência é relevante por si só. Ao contrário, a relevância de determinada área do conhecimento depende, fundamentalmente, do impacto que possui na sociedade e no desenvolvimento econômico de um país. Dentro desse contexto, argumenta-se que a Contabilidade é extremamente importante, pois possui três funções essenciais: (i) função informacional; (ii) função contratual; e (iii) função de governança. A função informacional da contabilidade é importante, pois o problema da seleção adversa, decorrente da assimetria informacional, prejudica o acesso das empresas ao crédito, podendo levar, inclusive, ao colapso do mercado. Já a função contratual resulta das demonstrações contábeis serem a base para a formação de diversos tipos de contrato entre as partes: acionistas (dividendos e juros sobre o capital próprios), funcionários (participação nos resultados), governo (impostos) e credores (covenants de dívida). Finalmente, a contabilidade possui uma função de governança, pois permite aos provedores de capital monitorar o comportamento dos gestores da empresa.

1. Considerações Iniciais

Pode-se dizer que o objetivo principal da contabilidade é permitir que seus usuários sejam capazes de avaliar a situação econômico-financeira da companhia, seja num sentido estático, ou acerca de tendências futuras (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2007). Logo, é possível afirmar que a relevância das demonstrações contábeis depende, fundamentalmente, da utilidade das informações que produz e divulga aos seus usuários.

Essa visão, acerca da utilidade da contabilidade, caracterizada como sua capacidade de reduzir a assimetria informacional, também é enfatizada pelos órgãos reguladores.

Mas por que o cumprimento deste objetivo da contabilidade é importante? Dentro de um cenário macro, a contabilidade é relevante? A contabilidade possui impacto real na sociedade?

Essas questões são relevantes porque nenhuma ciência é relevante por si só. Ao contrário, a relevância de determinada área do conhecimento depende, fundamentalmente, do impacto que possui na sociedade e no desenvolvimento econômico de um país.

Do mesmo modo, muitas vezes, indivíduos de outras áreas só

“ O disclosure pode ser definido como a divulgação de informações contábeis quantitativas (expressa por meio de números) e/ou qualitativas (expressa por meio de sentenças) pelos canais formais ou informais que objetivam fornecer informações úteis aos usuários. ”

conseguem enxergar a importância da contabilidade dentro de uma única ótica: a da contabilidade fiscal ou tributária. Conforme se discutirá ao longo deste ensaio o recolhimento de impostos é apenas um dos múltiplos objetivos da contabilidade, na sua função contratual.

Com objetivo de ampliar essa visão, o presente ensaio discute a contabilidade de forma abrangente, ampla, analisando seu impacto 'real' na sociedade. Dentro desse contexto, argumenta-se que a contabilidade é relevante para a alocação eficiente de recursos na economia, pois exerce três funções essenciais: (i) função contratual; (ii) função informacional; e (iii) função de governança.

2. Função Contratual da Contabilidade: Importância para a Formação de Contratos entre as Partes

O objetivo principal da contabilidade, de prover informações úteis a seus usuários, é atingido mediante a divulgação (disclosure) das demonstrações contábeis aos usuários externos (IUDÍCIBUS, 2000). Constata-se, assim, que o disclosure é a última fase do ciclo contábil, caracterizado, inicialmente, pelos processos de reconhecimento e mensuração dos eventos econômicos.

Ressalta-se que o disclosure não deve ser confundido com a informação, já que seu sentido é mais abrangente (YAMAMOTO; SALOTTI, 2006). Segundo Gibbins, Richardson e Waterhouse (1990), o disclosure pode ser definido como a divulgação de informações contábeis quantitativas (expressa por meio de números) e/ou qualitativas (expressa por meio de sentenças) pelos canais

Figura 1 Demonstrações Contábeis – Base para Formação de Contratos

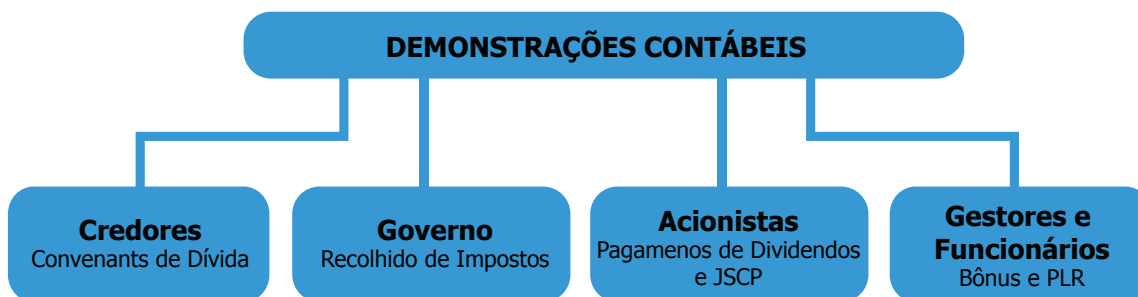


Figura 2 Exemplos de Covenants de Dívida – Sabesp

Comprimissos financeiros - "Covenants"
Liquidez corrente ajustada: maior que 1,0;
Ebitda/Receita Operacional Líquida: igual ou superior a 38%
Ligações totais (água e esgoto)/ Funcionários próprios: igual ou superior a 520;
Ebitda/ Serviço da Dívida: igual ou superior a 1,5;
PL/ Exigível total: igual ou superior a 0,8.

Fonte: Demonstrações Contábeis da Sabesp do Exercício findo em 2008

formais ou informais que objetivam fornecer informações úteis aos usuários.

A definição de Gibbins, Richardson e Waterhouse (1990) destaca algo extremamente importante: o disclosure pode se dar através de diversos canais de comunicação, como por exemplo, as demonstrações contábeis propriamente ditas, site da empresa, reunião com analistas e jornais.

Segundo Ferreira e Resende (2007), quando uma empresa divulga informações utilizando websites, jornais e/ou revistas especializadas, ela atinge uma audiência mais ampla. A mídia, por exemplo, comunica informações corporativas para uma vasta gama de pessoas e, nesse sentido, também pode ser conside-

rada uma importante intermediária entre a empresa e seus stakeholders.

Contudo, é mister destacar que, embora o disclosure corporativo possa se dar por meio de diversos canais de divulgação, as demonstrações contábeis são, geralmente, consideradas como o mais importante meio de comunicação das informações empresariais (HAIL, 2002; BRAVO; ABAD; TROMBETTA, 2008).

Isso ocorre porque as demonstrações contábeis são a base para a formação de diversos tipos de contratos entre as partes (BEAVER, 1998). Dentre os tipos de contrato mais conhecidos têm-se: remuneração de executivos, participação dos funcionários nos lucros, distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

aos acionistas, pagamento de impostos ao governo estabelecimento de restrições (covenants) de empréstimos.

Nota-se que à Contabilidade interage com o Direito à medida em que serve de base para o estabelecimento de cláusulas contratuais em um vínculo jurídico entre duas ou mais partes. Isso ocorre, pois as informações contábeis são utilizadas para estabelecimento dessas cláusulas contratuais na formação de contratos entre os envolvidos.

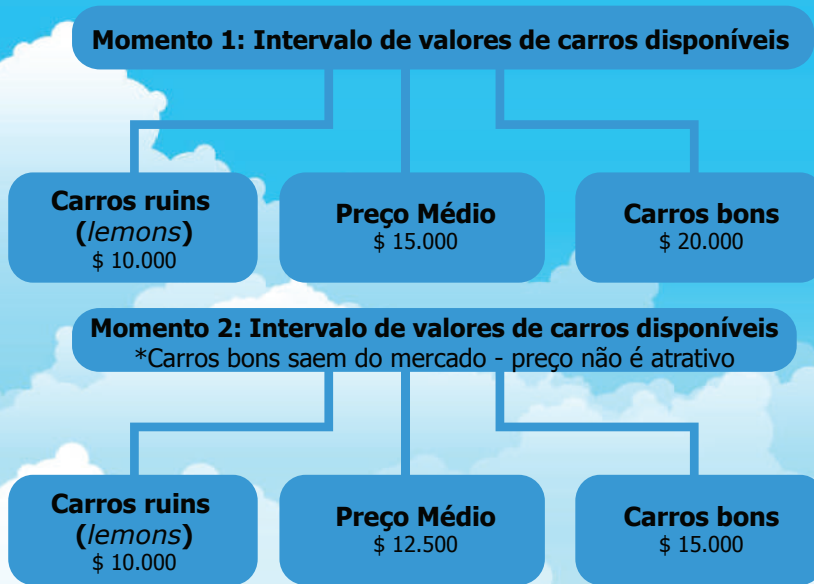
Os credores, por exemplo, sabendo-se que os gestores podem assumir riscos maiores que os desejados, impõem restrições com vistas a controlar seus comportamentos. Essas restrições dizem respeito às metas, compromissos que a empresa tem que atender. Caso contrário, as dívidas de longo prazo vencem antecipadamente. Essas metas utilizam, geralmente, informações contábeis como, por exemplo, indicadores de endividamento e liquidez.

Nessa mesma linha de pensamento, o pagamento dos dividendos também pode ser visto como um contrato entre a empresa e os investidores. Na medida em que o dividendo a ser pago no período é baseado no lucro do exercício, a con-

“ Nota-se que a Contabilidade interage com o Direito à medida em que serve de base para o estabelecimento de cláusulas contratuais em um vínculo jurídico entre duas ou mais partes. ”

Figura 3. Assimetria de Informação: Usuários Internos x Usuários Externos

Figura 4. Assimetria Informacional – “The Market for Lemons”



tabilidade torna-se relevante, visto que o valor distribuído ao dono da empresa deriva, fundamentalmente, do resultado apurado pela contabilidade. Esse raciocínio também se aplica ao pagamento de juros sobre o capital próprio aos acionistas, em razão dos limites fiscalmente dedutíveis se basearem em informações contábeis (lucro, patrimônio líquido e reservas).

Os contratos entre a empresa e o governo, no que diz respeito ao pagamento de alguns tributos, são similares aos contratos com os investidores, visto que o valor a ser pago de imposto de renda, por exemplo, movem,

igualmente, do resultado apurado pela contabilidade. Isso ocorre, especialmente, para as empresas adotantes do Lucro Real, já que esse é o lucro contábil ajustado pelas inclusões, exclusões e compensações do regulamento do imposto de renda.

Finalmente, a ideia subjacente à remuneração com base em informações contábeis, como o lucro operacional e lucro do período, é fazer com que os gestores e os empregados atuem como se fossem donos da empresa, sendo que, com a

apuração de um resultado positivo. Nessa ótica, se estabelece um contrato entre donos e funcionários, também baseado em informações contábeis.

Em suma, com base nos aspectos citados nessa seção, percebe-se que a Contabilidade possui, também, uma função legal, em razão de ser a principal fonte de formação de contratos entre os agentes. Nesse cenário, torna-se importante, pois a alocação de recursos entre os agentes baseia-se, fundamentalmente, em informações geradas pela contabilidade.

3. Função Informacional da Contabilidade: A Importância para o Mercado de Capitais

Um dos traços distintos das empresas modernas é a separação entre empreendedores e fornecedores de capital, já que os indivíduos com bons projetos e capacidade para geri-los não são, necessariamente, aqueles que possuem os recursos para implementá-los. Nesse cenário, surge o mercado de capitais, que é justamente um intermediário que oferece serviços às empresas e aos investidores, sendo que sua sobrevivência depende de quão bem consegue responder às demandas desses usuários.

Uma característica do mercado de capitais é a separação entre poupadores e empreendedores, e a ótima



alocação da poupança para as oportunidades de investimento é seu grande desafio (HEALY; PALEPU, 2001). De acordo com a Teoria Econômica Neoclássica, o mercado de capitais fornece uma conexão crucial entre consumidores e produtores (STIGLITZ, 1981).

Nesse ambiente, as empresas administradas pelos gestores (ou acionistas controladores), estão interessadas em captar recursos dos acionistas. Entretanto, para que um contrato de investimento em uma empresa seja celebrado, faz-se necessário o estabelecimento de um preço justo, estipulado a partir de diferentes tipos de informações (situação econômico-financeira e projetos futuros) sobre as empresas.

Assim, percebe-se que disponibilidade de informações é um elemento-chave para a alocação eficiente de recursos e crescimento da economia. A ideia é que a ausência de informações confiáveis impede a alocação de capital humano e financeiro (BUSHMAN; SMITH, 2001), sendo que o funcionamento eficiente do mercado de capitais depende, significativamente, do fluxo de informações entre a companhia e seus stakeholders. Logo percebe-se que, um mercado de capitais líquido e abrangente demanda que as empresas que emitem títulos e valores mobiliários divulguem informações acuradas sobre suas operações.

Contudo, a informação é imperfeita; sua obtenção possui custo; existe assimetria

“ Um dos traços distintos das empresas modernas é a separação entre empreendedores e fornecedores de capital, já que os indivíduos com bons projetos e capacidade para geri-los não são, necessariamente, aqueles que possuem os recursos para implementá-los. ”

de informação e o nível dessa assimetria é afetado pela ação das companhias e dos indivíduos (STIGLITZ, 2000). Consequentemente, uma das principais barreiras que impedem o desenvolvimento de certos mercados de capitais é o custo para se tornar bem informado (YOUNG; GUENTHER, 2003).

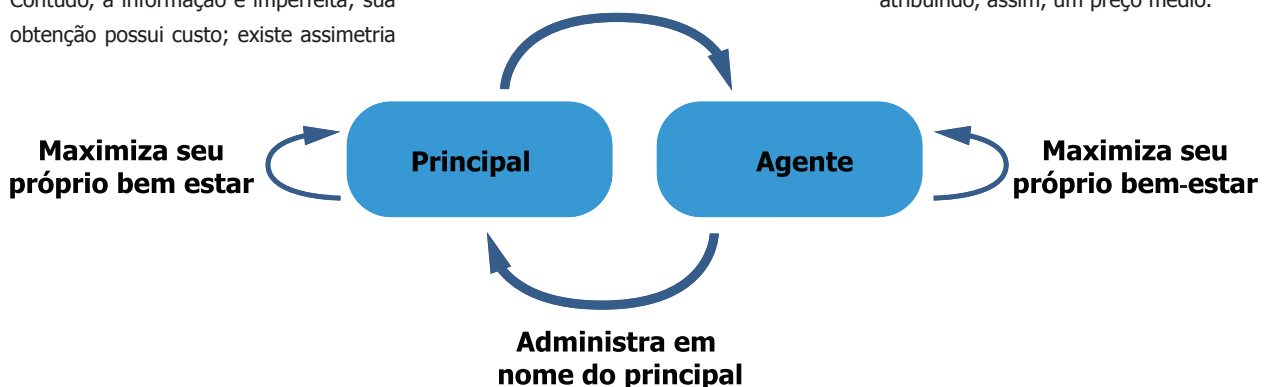
Pode-se dizer que um investidor racional, que tem consciência de sua desvantagem informacional perante os controladores, apenas optará em investir na empresa, caso suas incertezas sejam reduzidas a um nível satisfatório,

ou, caso seja pago, adequadamente (prêmio), por incorrer nos riscos decorrentes da falta de informação.

Esse argumento baseia-se no problema de assimetria informacional existente entre usuários internos da empresa (gestores, acionistas e controladores) e usuários externos (acionistas minoritários e credores). Como o próprio nome já diz, assimetria significa algo não simétrico, desigual, mais especificamente informações acerca da empresa. Isso acontece porque os usuários internos estão mais bem informados, pois possuem acesso privilegiado às informações à medida que se encontram dentro da empresa.

George Akerlof, que recebeu o Prêmio Nobel de Economia em 2001, foi o primeiro pesquisador (ou talvez o mais importante) a modelar o conceito de assimetria informacional, no seu trabalho denominado “The Market for Lemons”, em 1970. Nele, o autor apresenta um exemplo no mercado de carros usados, em que não existe nenhuma informação sobre os carros. Nesse contexto, o preço oferecido pelos compradores é um valor médio entre os carros disponíveis nesse mercado.

Segundo esse autor, isso ocorre devido à assimetria informacional existente entre os vendedores e compradores, sendo que esses últimos não conseguem avaliar se os carros são bons ou ruins (lemons), atribuindo, assim, um preço médio.





De acordo com Akerlof (1970), os vendedores dos carros bons sairiam do mercado, pois não teriam incentivos para vender seus carros a preços inferiores (valor médio entre os carros ruins e bons). Em contrapartida, os preços praticados seriam vantajosos para vendedores de carros ruins (lemons).

Analicamente, Akerlof (1970) demonstra que o problema da assimetria informacional pode levar ao colapso do mercado, no qual os vendedores de carros bons abandonariam o mercado, pois não obteriam preços justos. Em seguida, os vendedores de carros médios sairiam do mercado. Finalmente, com o passar do tempo, sobrariam apenas carros ruins, ou "lemons". Contudo, a grande maioria dos compradores não quer esses "lemons", ou seja, a falta de informação levaria a quebra do mercado de carros usados.

Esse problema decorrente da existência de assimetria informacional é conhecido como seleção adversa. No mercado de capitais, a seleção adversa implica que duas ações de empresas de "qualidades" diferentes seriam negociadas com

o mesmo preço. Consequentemente, o problema da seleção adversa prejudica o acesso das empresas ao crédito, o que pode resultar no abandono de diversos projetos potencialmente rentáveis impedindo a alocação eficiente dos recursos na economia.

Ressalte-se que a existência de assimetria informacional não se limita a gestores e investidores (usuário interno x usuário externo), já que esse mesmo fenômeno pode estar presente, também, entre os investidores (usuário externo x usuário externo). De acordo com Beaver (1998),

“ Percebe-se que um mercado de capitais líquido e abrangente demanda que as empresas que emitem títulos e valores mobiliários divulguem informações acuradas sobre suas operações. ”

a assimetria entre investidores é caracterizada pela presença de investidores mais bem informados e investidores menos informados.

Nesse ambiente, os investidores mais bem informados possuem incentivos para obter retornos anormais negociando com os investidores menos informados. Na essência, os investidores menos informados têm medo que os investidores mais bem informados queiram negociar apenas porque o preço dos títulos está muito alto (ou muito baixo), em razão justamente das informações "privilegiadas" que não possuem (LEUZ; WYSOCKI, 2008).

Nesse cenário, investidores menos informados buscam uma proteção contra possíveis perdas resultantes de negociações com outros agentes mais bem informados, diminuindo o preço que estão dispostos a pagar por um título e/ou aumentando o preço exigido para vender seus títulos. Isso acaba diminuindo o número de transações no mercado e, consequentemente, sua liquidez.

De acordo com Brown e Hillegeist (2008), essa forma de proteção dos preços no processo de negociação introduz um diferencial entre o preço oferecido e o preço desejado (bid-ask spread) no mercado secundário. O bid-ask spread é reconhecido como um importante aspecto da liquidez do mercado, pois, se a ação possui maior liquidez, o investidor poderá negociá-la mais rapidamente e sem concessões (ATTIG et al, 2006).

Assim, a assimetria informacional e a seleção adversa reduzem o número de ações que os investidores menos informados estão dispostos a negociar. Logo, a existência de investidores com informações privadas (ou privilegiadas) cria o problema da seleção adversa no merca-

do (BROWN; HILLEGEIST, 2008), o que, consequentemente, reduz sua liquidez (DIAMOND; VERRECCHIA, 1991).

Em suma, constata-se que a assimetria informacional gera altos custos de transação e baixa liquidez. Consequentemente, as políticas que reduzam essa assimetria auxiliam no desenvolvimento do mercado de capitais (DIAMOND; VERRECCHIA, 1991), sendo que a divulgação contábil surge como uma peça fundamental para amenizar os problemas de seleção adversa e de risco moral (HEALY; PALEPU, 2001).

Mas qual o papel da contabilidade nisso tudo? Bom, nesse contexto a ela tem uma função informacional. A ideia subjacente é de que a divulgação de informações contábeis reduz a assimetria aproximando os níveis de informação entre os participantes do mercado, visto que uma informação que antes era privada, pois apenas os controladores e/ou aqueles com informação privilegiada tinham-lhe acesso, torna-se pública. Dessa forma, o nível de assimetria informacional diminui à medida que se aumenta o nível de divulgação, ou seja, possuem uma relação inversa.

De maneira geral, a divulgação contábil “nivela” as informações entre os participantes do mercado. De acordo com Leuz e Wysocki (2008), isso acontece de duas maneiras. Primeiramente, com mais informações públicas disponíveis torna-se mais difícil e mais caro conseguir informações privadas. Logo, existirão menos investidores com informações privilegiadas.

Em segundo lugar, a divulgação de informações contábeis reduz a incerteza acerca do valor da companhia, que, consequentemente, reduz a vantagem informacional que os investidores mais

“ A ideia é que o disclosure de informações contábeis permite uma avaliação dos investimentos de maneira mais precisa o que, de certa maneira, alocaria os recursos escassos de maneira mais eficaz. ”

informados teriam. Nessa ótica, ambos os efeitos tendem a reduzir a proteção de preços imposta por investidores menos informados, gerando mais liquidez no mercado.

Do mesmo modo, a divulgação de informações contábeis aumenta a eficiência do mercado, na medida em que provê informações úteis que possibilitam aos investidores avaliar decisões de investimento (BUSHMAN; SMITH, 2001). A lógica é que a disponibilidade de informações diminui o grau de incerteza dos investidores a respeito dos resultados futuros da empresa. Nessa ótica, reduz o risco de os investidores tomarem decisões equivocadas auxiliando-os na alocação de seus recursos dentre as diversas opções disponíveis no mercado (BUSHMAN; SMITH, 2001).

A ideia é que o disclosure de informações contábeis permite uma avaliação dos investimentos de maneira mais precisa o que, de certa maneira, alocaria os recursos escassos de maneira mais eficaz.

De acordo com Orens e Lybaert (2008), como o disclosure reduz a assimetria informacional, investidores e analistas conseguem tomar melhores decisões. Do mesmo modo, se a divulgação de informações contábeis de boa qualidade aumenta a visibilidade da empresa e/ou reduz o custo do processamento da informação, também poderia incentivar a procura dos investidores pelas ações da empresa (BROWN; HILLEGEIST, 2008). Dentro dessa linha de pensamento, a divulgação contábil, também, poderia contribuir para o desenvolvimento das empresas no Brasil. De acordo com Iudícibus, Martins e Gelbcke (2007), demonstrações contábeis levantadas segundo os melhores postulados da relevância e evidenciação, com o máximo possível de objetividade e consistência, podem contribuir para o fortalecimento e expansão das empresas nacionais.

Do mesmo modo, a divulgação de mais informações pelas empresas presentes no cenário nacional, também, poderia incentivar investimentos estrangeiros no Brasil. De uma maneira geral, investidores estrangeiros optam por investir em empresas listadas em bolsas de valores estrangeiras (outros mercados que não os de seus países de origem), buscando maior retorno ou menor risco. Ora, isso parece natural, pois caso não esperassem obter esses benefícios, maior retorno ou menor risco, continuariam a investir apenas em empresas listadas nas bolsas de seus respectivos países.

Dentre os custos de se investir em outros países, encontram-se os custos de se obterem informações acerca das empresas estrangeiras (YOUNG; GUENTHER, 2003). Ora, como a divulgação de informações contábeis de qualidade reduz o custo de se tornar informado, também aumenta a mobilidade do capital internacional incentivando investimentos nas empresas presentes no Brasil.

Em suma, com base nos aspectos citados nessa sessão, constata-se que o problema da seleção adversa decorrente da assimetria informacional pode levar ao colapso do mercado. Nesse ambiente, a contabilidade possui uma importante função informacional: por meio da divulgação de informações contábeis, os agentes conseguem tomar melhores decisões e diferenciar as empresas boas das ruins ("lemons"). Finalmente, demonstrações contábeis transparentes, de boa qualidade, podem incentivar investimentos estrangeiros no país. Nesse contexto, igualmente, a contabilidade influencia na alocação de recursos na economia, tornando-se relevante para o desenvolvimento do país.

4. Função de Governança da Contabilidade: Importância para o Monitoramento da Gestão

Sob o ponto de vista da teoria contratual da firma, a empresa é vista como um conjunto de contratos, onde cada participante (empregados, acionistas, fornecedores etc.) contribui com algo (trabalho, capital, bens) e recebem algo em troca (salários, dividendos, dinheiro) (LOPES, 2004).

Note-se que o investidor é o dono da empresa, pois fornece o capital de risco. Contudo, a administração dos recursos fica a cargo do gestor. Nesse contexto, o gestor da empresa possui responsabilidade de utilizar eficientemente, e de maneira rentável, os recursos da companhia (FASB, 1978).

Nesse cenário, os membros da firma agem de acordo com seus próprios interesses, mas estão cientes de que seus destinos dependem da sobrevivência da empresa (FAMA, 1980). Do mesmo modo, os contratos entre gestores e provedores de capital são incompletos, visto que não é possível se especificarem todas as

ações a serem tomadas em razão da incerteza acerca do futuro. Nesse ambiente, percebe-se, também, que os gestores possuem informação privilegiada acerca da empresa, o que abre oportunidades para o comportamento oportunístico.

Para John Galbraith (2004), ex-diretor do Federal Reserve System (FED) e professor da Universidade de Harvard, nas empresas modernas, quem detem o poder real não são os donos do capital, mas, sim, os administradores. Nesse cenário, note-se que, embora o gestor deva contar a verdade, não há como forçá-lo a contar toda a verdade (SHIN, 2003).

Logo, quando os investidores financiam as empresas, confrontam-se com o risco de que o retorno sobre seu investimento não acontecerá devido à expropriação (LA PORTA et al, 2000). A idéia é que, quando um investidor (principal) estabelece um contrato com um gestor (agente) para realizar um serviço em seu lugar (administrar a companhia),

atribuindo-lhe autoridade para tomar decisões, tem-se um relacionamento de agência (JENSEN; MECKLING, 1976).

Percebe-se que a essência do problema da agência é justamente a separação entre a propriedade e o controle (SHLEIFER; VISHNY, 1997). Logo, esse problema surge porque o agente (gestor) está propenso a agir de acordo com seus próprios interesses, que podem não ser consistentes com os interesses do principal (acionista).

Percebe-se que os conflitos de agência ocorrem, principalmente, em razão dos diferentes incentivos econômicos que gestores e os provedores de capital. Caso se assuma que tanto os gestores quanto os provedores de capital buscam maximizar seu próprio bem estar, existe uma boa razão para se acreditar que nem sempre os gestores irão agir de acordo com os melhores interesses daqueles que proveem o capital. (SHLEIFER; VISHNY, 1997).

De maneira geral, os problemas de agência manifestam-se, principalmente, mediante escolhas que não maximizem o valor dos acionistas. Assim, esses problemas tratam basicamente, das dificuldades que os provedores de capital enfrentam devido à possibilidade de expropriação pelos gestores.

Dentre alguns exemplos dessa expropriação por parte dos controladores têm-se:

- Compensação excessiva alta;
- Especulação indevida, utilizando, por exemplo, instrumentos financeiros derivativos;
- Venda de ativos para empresas relacionadas com valor abaixo do mercado;
- Implementação de projetos poucos lucrativos e/ou demasiadamente arriscados;
- Manipulação dos preços de transferência;

“ A governança corporativa, também, pode ser vista como o conjunto de meios pelos quais os gestores são disciplinados a agir no interesse dos provedores de capital. ”

- Empréstimos pessoais ou ainda apropriação indevida de ativos da empresa, e
- Fraudes.

Assim, apesar da competição entre as empresas ser uma força que promove a eficiência do mercado, não se espera que, por si, só consiga resolver o conflito de interesses entre provedores de capital e gestores (SHLEIFER; VISHNY, 1997). Logo, são necessários mecanismos que dificultem a adoção de medidas que beneficiem, exclusivamente, os controladores. A ideia é que, devido ao conflito de agência, o investidor deve cercar-se do maior número possível de instrumentos para evitar que seja expropriado pelo gestor.

Nesse cenário, como um possível remédio para os conflitos de agência, surge a governança corporativa, que, segundo Shleifer e Vishny (1997), trata justamente dos mecanismos que os provedores de capital (acionistas e credores) utilizam para assegurar o retorno do seu investimento. Assim, pode-se dizer que a governança corporativa é um conjunto de regras que visam minimizar os problemas de agência.

A ideia é justamente estabelecer mecanismos para controlar o comportamento oportunístico daqueles que controlam a empresa. Logo, a governança corporativa, também, pode ser vista como o conjunto de meios pelos quais os gestores são disciplinados a agir no interesse dos provedores de capital.

De maneira geral, baixa governança corporativa prejudica a captação de recursos nos mercados de capitais, forçando empresas a se financiarem internamente e/ou em bancos governamentais (SHLEIFER; VISHNY, 1997). Contrariamente, quando os investidores são protegidos da expropriação, eles pagam mais pelos títulos, o que torna mais atrativo para as empresas emití-los, encorajando, assim,

“ Do mesmo modo, a utilização de informações divulgadas pela contabilidade na formação de contratos, também, pode minimizar o comportamento oportunístico dos agentes. ”

o desenvolvimento do mercado de capitais (LA PORTA et al, 2000).

Assim, quando o ambiente legal de um país protege potenciais investidores contra a expropriação pelos controladores, os primeiros estão mais propensos a financiar as empresas, o que expande o tamanho de um mercado de capitais (LA PORTA et al, 1997). O raciocínio é que, para que uma empresa consiga captar recursos no mercado por valores atrativos, faz-se necessário estabelecer uma reputação de pouca expropriação aos investidores, caso contrário a captação pode se tornar muito cara (LA PORTA et al, 2000).

Mas o que a contabilidade tem a ver com os conflitos de agência? Qual a relação entre a contabilidade e a governança corporativa? Qual a importância que a contabilidade possui na proteção dos direitos dos investidores e consequentemente no desenvolvimento do mercado de capitais?

Bom, a contabilidade possui um papel de governança à medida que a divulgação de informações possibilita um monitoramento dos controladores da empresa. A ideia é que melhorias no processo de monitoração dos gestores tendem a reduzir as ações oportunísticas. Logo, a contabilidade atua na proteção dos direitos dos investidores, visto que as demonstrações contábeis apresentam informações sobre como os recursos estão sendo utilizados. O raciocínio é de que o disclosure de informações sobre o desempenho da companhia possui valor, pois permite um julgamento mais acurado das ações do agente (gestor) (HOLMSTRON, 1979). Consequentemente, gestores tenderiam a investir menos em projetos que destruíssem (ou diminuíssem) o valor da companhia (HOPE; DE FRANCO; LAROCQUE, 2008). Assim verifica-se que a divulgação contábil aumenta a eficiência na alocação de recursos.

Do mesmo modo, a utilização de informações divulgadas pela contabilidade na formação de contratos, também, pode minimizar o comportamento oportunístico dos agentes. Quando não é possível para o principal (investidor) observar as decisões do agente (gestor), pressupõe-se que o primeiro utilizará informações, mesmo que incompletas ou imperfeitas (demonstrações contábeis), para mitigar os problemas de risco moral.



Percebe-se, assim, que as demonstrações contábeis provêem um conjunto de informações verificáveis acerca da performance dos gestores da empresa, o que gera uma ligação central entre a contabilidade e a governança corporativa (SLOAN, 2001). Logo, a função de governança que as demonstrações contábeis possuem contribuir, diretamente, para a performance econômica da empresa, disciplinando gestores, por exemplo, a abandonar projetos não lucrativos.

Do mesmo modo, note-se que, se o principal (investidor) consegue estimar de maneira mais confiável os esforços dos gestores, ele poderá estabelecer melhores formas de remuneração que alinhem seus interesses. A lógica é que o disclosure de informações contábeis auxilia no estabelecimento de metas e objetivos para a gestão, de maneira a alinhar os interesses dos provedores de capital.

Nesse contexto, o disclosure pode ser visto como uma atividade que limita a transferência de recursos dos minoritários para os controladores na medida em que as torna mais visíveis, funcionando como um mecanismo de proteção contra a expropriação (LA PORTA et al, 2000). De acordo com Bushman e Smith (2001), o disclosure é um importante elemento da governança corporativa já que permite aos investidores e outras partes externas à empresa monitorar a performance e também compromissos contratuais.

A ideia central é que o disclosure pode alterar o comportamento dos gestores. Logo, o ponto extremamente interessante é que o disclosure não altera a percepção, apenas, dos usuários da informação, mas, também daqueles que a divulgam, ou seja, dos gestores da empresa. Assim,

percebe-se que a divulgação contábil é um importante meio de monitoração dos gestores, de maneira a torná-los mais responsáveis por seus atos

A ideia é que a transparência faz com



“ Percebe-se, assim, que as demonstrações contábeis provêem um conjunto de informações verificáveis acerca da performance dos gestores da empresa, o que gera uma ligação central entre a contabilidade e a governança corporativa. ”

que os gestores direcionem suas atividades para o interesse dos investidores. De acordo com Bens e Monahan (2004), um disclosure de melhor qualidade aumenta a precisão das informações sobre as decisões operacionais e de investimentos efetuadas pelos gestores.

Nessa linha de pensamento, um comprometimento com uma melhor transparência tende a reduzir a propensão dos gestores a investir em projetos que destruam (ou diminuam) o valor da empresa. De acordo com Bens e Monahan (2004), trata-se do chamado monitoring effect do disclosure.

Para Healy e Palepu (2001), o disclosure reduz os custos de agência já que provê aos stakeholders um efetivo instrumento de monitoração. Nesse sentido, percebe-se que o disclosure também pode ser visto com um mecanismo de proteção aos direitos dos minoritários, que não possuem acesso privilegiado às informações da companhia.

Evidências empíricas (LA PORTA et al, 1997; LA PORTA et al, 2000) enfatizam a importância da proteção aos investidores para o desenvolvimento do mercado de capitais. Fatores associados à proteção dos direitos dos minoritários, como, por exemplo, um disclosure de boa qualidade, contribuem para o desenvolvimento do mercado. Ressalte-se que a presença de investidores minoritários constitui uma condição importante para a manutenção da liquidez do mercado, sendo que sua participação está condicionada à eficácia da proteção aos seus direitos (regras claras, disclosure de informação relevante, enforcement etc.).

Por outro lado, a falta de transparência das empresas e a adoção de condutas incorretas com os acionistas minoritários vêm sendo, constantemente, apontadas como as origens para o mau funcionamento do mercado acionário, acarretando graves consequências para a economia (SROUR, 2007). Em geral, investidores reconhecem o risco de expropriação e penalizam as firmas que não divulgam informações sobre suas operações (LA PORTA et al, 2000).

Percebe-se que em países nos quais as leis não protegem os direitos dos investidores, os mercados são menos desenvolvidos (LEAL; OLIVEIRA, 2007). Nesse cenário, note-se a importância da disclosure, pois, embora não seja o único elemento, é sem dúvida essencial para a proteção dos minoritários.

Finalmente, com base nos argumentos apresentados nessa seção, verifica-se que a contabilidade e a governança corporativa estão intimamente relacionadas, principalmente no que diz respeito à proteção aos direitos dos usuários externos das empresas. A divulgação de informações contábeis auxilia os usuários externos no processo de monitoramento da gestão, fazendo com que os controladores evidenciem suas ações, o que tende a reduzir a expropriação.

“ Reduz a assimetria, que manifestada por meio do problema da seleção adversa, prejudica o acesso das empresas ao crédito, podendo inclusive levar ao colapso do mercado. ”

Nesse contexto, a função de governança da contabilidade é sem dúvida essencial para o desenvolvimento do mercado de capitais, e conseqüentemente, da economia de um país. Novamente, a contabilidade, analisada sob essa ótica, passa a possuir impacto na sociedade de maneira ampla!

5. Considerações Finais

O objetivo deste ensaio foi analisar a Contabilidade de forma abrangente, de modo a verificar seu 'real' impacto na sociedade. Acredita-se que esta é uma questão importante, pois a relevância de determinada área do conhecimento depende, fundamentalmente, do impacto que possui na sociedade e no desenvolvimento econômico de um país.

Dentro desse contexto, argumentou-se que a Contabilidade é, extremamente, importante, pois possui três funções essenciais:

- **Função informacional:** reduz a assimetria, que manifestada por meio do problema da seleção adversa, prejudica o acesso das empresas ao crédito, podendo inclusive levar ao colapso do mercado. As informações contábeis permitem aos seus usuários tomar melhores decisões econômicas já que lhes possibilita diferenciar os "bons" investimentos dos "maus" investimentos.
- **Função contratual:** as demonstrações contábeis servem de base para uma vasta gama de contratos em partes interessadas, com, por exemplo, acionistas (dividendos e juros sobre o capital próprios), funcionários (participação nos re-



sultados), governo (impostos), credores (covenants de dívida), etc. Nesse sentido, a alocação dos recursos na economia utiliza como base, eminentemente, informações geradas pela Contabilidade.

● **Função de governança:** as informações divulgadas pela contabilidade permitem monitorar as ações daqueles que estão dentro da empresa, em especial os gestores. Essa função é importante, pois em razão da separação entre propriedade (dono) e controle (gestor), existe espaço para comportamento oportunístico dos gestores. Logo, a contabilidade permite ao dono monitorar o desempenho dos administradores da empresa.

Em suma, a contabilidade, analisada sob a ótica dessas três funções, possui sim impacto real na sociedade à medida que contribui para a alocação eficiente de recursos na economia. Em razão disso, o desenvolvimento de princípios e normas contábeis de qualidade e, também, o respectivo enforcement dessa normatização são necessários para o crescimento econômico de um país, por meio do desenvolvimento das empresas, da geração de renda e emprego. Analisada sob essa ótica, a contabilidade é bastante relevante, pois pode contribuir, também, para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos no Brasil!



Amaury José Resende é pós-doutor pela Justus Liebig - University Giessen (Alemanha). Doutor e Mestre em Controladoria e Contabilidade pela FEA da Universidade de São Paulo. Professor Doutor da Universidade de São Paulo, na Faculdade de Administração Economia e Contabilidade de Ribeirão Preto. Desde 2006. Editor Chefe da Revista de Contabilidade e Organizações, que é vinculada ao Programa de Pós-graduação FEA-RP. Autor dos Livros de Contabilidade e tributária, Ed. Atlas, 2012 e Contabilidade do Terceiro Setor, Ed. Atlas, 2012. Coordenador do curso de MBA/FUNDACE – Gestão Tributária. Coordenador do Programa de Capacitação em Auditoria Contábil Tributária Digital (SEFAZ), em Ead – Ensino à Distância



Fernando Dal-Ri Murcia é professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de São Paulo em níveis de graduação e pós-graduação. Bolsista do Programa de Jovens Pesquisadores da Associação Internacional para a Educação e Pesquisa em Contabilidade (IAAER) em parceria com a Deloitte. Formado em Business Management e em Contabilidade, Mestre e Doutor em Contabilidade. Áreas de Interesse nos campos de ensino, pesquisa e extensão envolvem: contabilidade societária, mercado financeiro e direito comercial.

“ O desenvolvimento de princípios e normas contábeis de qualidade e, também, o respectivo enforcement dessa normatização são necessários para o crescimento econômico de um país, por meio do desenvolvimento das empresas, da geração de renda e emprego. ”

6. Referências

- AKERLOF, George. The market for "lemons": Quality uncertainty and the market mechanism. *Quarterly Journal of Economics*, v. 84, p. 488-500, 1970.
- BEAVER, William. *Financial reporting: an accounting revolution*. Editora Prentice Hall, 1998.
- BENS, Daniel; MONAHAN, Steven. Disclosure quality and excess value of diversification. *Journal of Accounting Research*, v. 42, p. 691-730, 2004.
- BRAVO, Francisco; ABAD, Cristina; TROMBETTA, Marco. Methodological and empirical analysis of problems in the measurement of voluntary disclosure. In: *European Accounting Association Annual Congress*, 31, 2008, Rotterdam.
- BROWN, Stephen; HILLEGEIST, Stephen. How disclosure quality affects the level of information asymmetry. *Social Science Research Network*. Disponível em: <www.ssrn.com>. Março, 2008. Acesso em 22 de agosto de 2008.
- BUSHMAN, Robert; SMITH, Abbie. Financial accounting information and corporate governance. *Journal of Accounting and Economics*, v. 32, p. 237-333, 2001.
- DIAMOND, Douglas; VERRECCHIA, Robert. Disclosure, liquidity and the cost of capital. *Journal of Finance*, v. 46, p. 1325-1360, 1991.
- FAMA, Eugene. Agency problems and the theory of the firm. *The Journal of Political Economy*, v. 88, p. 288-307, 1980.
- FERREIRA, Daniel; RESENDE, Marcelo. Corporate strategy and information disclosure. *The RAND Journal of Economics*, v. 38, p. 164-184, 2007.
- FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD (FASB). SFAC No.1 - Objectives of financial reporting by business enterprises. Novembro de 1978. Disponível em <http://www.fasb.org>. Acesso em: 10 de janeiro de 2008.
- GALBRAITH, John. *A economia das fraudes inocentes-verdades para o nosso tempo*. Editora Companhia das Letras, 2004.
- GIBBINS, Michael; RICHARDSON, Alan; WATERHOUSE, John. The management of corporate financial disclosure: Opportunism, ritualism, policies and process. *Journal of Accounting Research*, v. 28, p. 121-143, 1990.
- HAIL, Luiz. The impact of voluntarily corporate disclosure on the ex ante cost of capital for Swiss firms. *European Accounting Review*, v. 11, p. 741-743, 2002.
- HEALY, Paulo; PALEPU, Krishna. Information asymmetry, corporate disclosure and capital markets: A review of empirical disclosure literature. *Journal of Accounting and Economics*, v. 31, p. 405-440, 2001.
- HOLMSTRON, Bengt. Moral hazard and observability. *Bell Journal of Economics*, v. 10, p. 74-91, 1979.
- HOPE, Ole-Kristian; DE FRANCO, Gus; LAROCQUE, Stephanie. Disclosure and monitoring: The effects of management earnings forecasts on the pay-performance relation. In: *European Accounting Association Annual Congress*, 31, 2008, Rotterdam.
- IUDÍCIBUS, Sérgio. *Teoria da contabilidade*. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.
- IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto. *Manual de contabilidade das sociedades por ações (Aplicável às demais sociedades)*. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
- JENSEN, Michael; MECKLING, William. Theory of firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, v. 3, p. 305-360, 1976.
- LA PORTA, Rafael; LOPES-DE-SILANES, Florencio; SCHLEIFER, Andrei; VISHNY, Robert. Legal determinants of external finance. *Journal of Finance*, v. 52, p. 1131-1150, 1997.
- LA PORTA, Rafael; LOPES-DE-SILANES, Florencio; SHLEIFER, Andrei; VISHNY, Robert. Agency problems and dividend policies around the world. *Journal of Financial Economics*, v. 55, p. 1-33, 2000.
- LEAL, Ricardo; OLIVEIRA, Claudia. Uma avaliação das práticas dos conselhos de administração no Brasil. In: SILVA, André; LEAL, Ricardo. *Governança corporativa: Evidências empíricas no Brasil*. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
- LEUZ, Christian; WYSOCKI, Peter. Economic consequences of financial reporting and disclosure regulation: A review and suggestions for future research. *Social Science Research Network*. Disponível em: <www.ssrn.com>. Março, 2008. Acesso em 22 de agosto de 2008.
- LOPES, Alexandro. *Teoria dos contratos, governança corporativa e contabilidade*. In: LOPES, Alexandro; IUDÍCIBUS, Sérgio; *Teoria avançada da contabilidade*. São Paulo: Editora Atlas, 2004.
- ORENS, Raf; LYBAERT, Nadine. Analysts' earnings forecasts and non-financial disclosures. In: *European Accounting Association Annual Congress*, 31, 2008, Rotterdam.
- SHIN, Hyun. Disclosures and asset return. *Econometrica*, v. 71, p. 105-133, 2003.
- SHLEIFER, Andrei; VISHNY, Robert. A survey of corporate governance. *Journal of Finance*, v. 52, p. 737-783, 1997.
- SLOAN, Richard. Financial accounting and corporate governance: A discussion. *Journal of Accounting and Economics*, v. 32, p. 335-347, 2001.
- SROUR, Gabriel. *Práticas diferenciadas de governança corporativa: Um estudo sobre a conduta e a performance das firmas brasileiras*. In: SILVA, André; LEAL, Ricardo. *Governança corporativa: Evidências empíricas no Brasil*. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
- STIGLITZ, Joseph. Information and capital markets. *National Bureau of Economic Research - Working Paper No. 678*. *Social Science Research Network*. Disponível em: <www.ssrn.com>. Maio, 1981. Acesso em 11 de setembro de 2008.
- STIGLITZ, Joseph. The contributions of the economics of information to twentieth century economics. *Quarterly Journal of Economics*, v. 115, p. 1441-1478, 2000.
- YAMAMOTO, Marina; SALOTTI, Bruno. *Informação contábil: Estudos sobre sua divulgação no mercado de capitais*. São Paulo: Editora Atlas, 2006.
- YOUNG, Danqing; GUENTHER, David. Financial reporting environments and international capital mobility. *Journal of Accounting Research*, v. 41, p. 553-579, 2003.

A criação de um Grupo Empresarial

Por Gaitano Antonaccio

O escritor americano Bob Briner, famoso especialista em marketing e negócios internacionais, ao fazer alguns comentários sobre a decisão para se criar um empreendimento, advertiu em seu livro *Os Métodos de Administração de Jesus*, que a primeira providência do idealizador é ter um plano diretor, mediante o qual possa acompanhar o desempenho e medir o progresso do negócio. Briner percebeu que são raras as pessoas que buscam elaborar um plano para suas vidas, traçando metas para alcançarem e cumprirem, o que tem sido um erro fundamental.

No seu famoso livro, tratando da estratégia a ser aplicada nos negócios, Bob Briner faz uma análise brilhante sobre os métodos de administração que Jesus utilizou para fundar a Igreja Católica, maior empresa criada até hoje no mundo, e que prossegue mantendo os objetivos planejados.

O autor, antes de discorrer sobre os métodos aplicados por Jesus para

escolher os apóstolos que seriam os seus executivos, preparou um plano do qual jamais se afastou, o que representa o fato incontestável de seu sucesso. Ele tinha uma decisão formada em sua mente e sabia o que queria.

Por outro lado, quando se trata de indecisão para tomar atitudes e alcançar sucesso, vale a pena conhecer o que nos ensinou o filósofo Paul J. Meyer, quando escreveu:

Se nos fosse possível resumir o fracasso das pessoas medíocres a uma só razão, esta seria a INDECISÃO. Não existe outro hábito que com mais segurança conduza ao fracasso, do que este. As pessoas que vacilam, as que demoram em decidir-se, estão à mercê de qualquer circunstância ou situação imprevistas em que se encontrem. Não sabem avançar ou retroceder, entrar ou sair. Desconhecem o dom mais valioso que possuem - o dom de poder escolher. Para tanto, vivem e trabalham em um infinito dilema de indecisões.

Na grande maioria dos casos, o adiamento das decisões, o hábito insidioso da indecisão, adquirimos quando pequenos. Quando crianças, e ainda adolescentes, nos era mais fácil permitir que uma pessoa maior ou nossos pais decidissem por nós. Desta forma, se algo não saísse bem, tínhamos alguém a quem culpar. Mas à medida que amadurecemos, devemos assumir responsabilidades e não colocar a culpa em outras pessoas. Como pessoas maduras e responsáveis, devemos desenvolver o hábito de tomar decisões rápidas e definidas. Andrew Carnegie colocou ênfase nisto quando afirmou: "Nenhum homem é livre até que aprenda a pensar por si mesmo e adquirir o valor de agir, movido por sua própria iniciativa."

Como regra geral, o homem que, habitualmente, não pode decidir-se, multiplica seu erro, aumentando sua própria indecisão dizendo: "Todo problema tem dois aspectos: ou não quero precipitar-me nem parecer obstinado." Na realidade, o que sucede



é que não pode decidir-se, sua renúncia em expressar sua opinião ou de tomar uma decisão adequada, está baseada mais no temor e no costume, do que em uma reflexão judiciosa.

Todo aquele que continuamente vacila, deixa para mais tarde, retarda uma decisão, está demonstrando sua falta de conhecimento ou de segurança em si mesmo.

Se você deseja verdadeiramente alcançar o êxito, tem que empenhar-se em saber aonde se encontra e para onde se dirige. Feito isto, você não poderá permitir-se ao luxo de vacilar, e tem sempre que estar disposto a tomar decisão, depois que tiver em suas mãos, os elementos de critério que lhe permitam julgar a situação de maneira inteligente. Não aceite mais limitações, nem pseudo-análises que o conduzam a uma estagnação. Comece por crer em si mesmo... em seus semelhantes, naquilo que pode e deve fazer.

Você é o seu próprio piloto, não permita que ninguém tome decisões que são suas. Serão seus prêmios ou os castigos que derivam de sua decisão. Portanto, todas as decisões importantes de sua vida deverão ser tomadas por você.

Quando você tomar uma decisão definitiva, aja imediatamente, leve a cabo, não duvide. Nunca chegará ao segundo degrau sem um pé no primeiro. Você não pode estar na missa e no processo ao mesmo tempo. Dúvida e fé não podem coexistir em uma mesma mente.

Pense por si mesmo, aja por si mesmo...

Decida-se. Você foi feito para isso. Não se escreveram palavras mais verdadeiras que as seguintes: "Nos campos da

dúvida jazem os corpos de milhares que se sentaram a esperar, e esperando, se desperdiçaram e morreram."

Eis que, por meio de um plano bem elaborado, o empreendedor se prepara adequadamente para enfrentar as mais diversas situações, seja qual for o objetivo a ser alcançado. Além disso, é preciso cautela para escolher seus executivos de forma livre e espontânea,

“ Você é o seu próprio piloto, não permita que ninguém tome decisões que são suas. ”

permitindo aos mesmos que o façam igualmente com seus subordinados.

Muitas vezes, a escolha de um bom executivo para ocupar um cargo chave na empresa esbarra em algumas dificuldades, como o desagrado de outros subordinados, questões salariais e outros obstáculos que não podem nem devem influenciar na escolha. Se o candidato preencher as qualidades desejadas e de acordo com os objetivos planejados, deve-se ir em frente com firmeza, e contratar essa pessoa. Foi assim, segundo Bob Briner, que Jesus procedeu ao escolher seus apóstolos para cumprir seu plano de fundar a Igreja Católica.

O mundo empresarial jamais deixará de evoluir e sofrer transformações, seja pelas invenções constantes em busca de aprimoramento tecnológico, seja

pela necessidade imperiosa de se obter resultados positivos para aumentar cada vez mais o patrimônio e enriquecer com os lucros.

O mundo europeu, historicamente, em consequência dessas transformações, a partir do século XV começou a se ressentir da falta de capital para formar grandes empresas, além do fato de os investidores não terem noção perfeita do que era necessário para enriquecer. Muitos viviam em busca de terras, enquanto outros estavam certos de que só o dinheiro os enriqueceria. Mas os verdadeiros empreendedores sempre buscaram no esforço, na competência, na dedicação, e por meio do trabalho incansável, os caminhos mais seguros para alcançarem a prosperidade.

A Idade Moderna que compreendeu o período entre os séculos XV ao XVIII, transformou a humanidade nos aspectos econômicos, políticos e sociais, criaram-se várias ideologias e o mundo feudal começou a perder a importância para o capitalismo. Surgiram nesse período grandes indústrias, multiplicaram-se as invenções, o aprimoramento humano tornou-se mais efetivo, a mão de obra passou a ser especializada, os direitos e obrigações entre patrões e empregados começaram a dar sinais de melhor justiça social e os protagonistas do desenvolvimento e do crescimento econômico tinham noções filosóficas de suas atuações.

Grandes autores publicaram obras, nas quais começaram a surgir novas ideias sobre Economia, formação de riquezas e cada vez mais o ser humano conquistava as suas liberdades e cidadania. Em 1776, o economista Adam Smith fez uma afirmativa que assustou o mundo, quando sentenciou:

"Um país rico, tal como um homem rico, deve ser um país com muito dinheiro; e juntar ouro e prata num país deve ser a mais rápida forma de enriquecê-lo."

Essa teoria de Smith originou o mercantilismo, quando os reis começaram a fortalecer o Estado, armazenamento ao máximo, ouro, prata e outros metais preciosos. Mas, ao serem criadas as primeiras sociedades no mundo europeu, os governos faziam parceria com particulares, adotando administrações mistas exercidas pelo poder estatal de um lado, praticando invariavelmente o monopólio, e de outro, os particulares, que conquistavam terras ou as recebiam como recompensa, para cultivá-las e produzir os bens de consumo necessários ao desenvolvimento econômico e social.

Os grandes empreendimentos surgidos no mundo capitalista, nos primórdios de suas existências, eram favorecidos por ações do governo, que adotava o protecionismo a algumas famílias ricas ou lideradas pelos senhores feudais. O Japão foi até hoje, o maior exemplo dessas ações, onde muitas famílias aproveitavam para formar grandes grupos empresariais existentes até os dias que correm. Mas o processo era considerado injusto, porque beneficiava apenas os que ficavam na simpatia do poder público.

As empresas de sucesso, que tanto devem aos criadores, pelo talento reconhecido, pela seriedade com que sempre cuidam de seus negócios, costumam obter o reconhecimento da sociedade em que se firmam e essa conquista vai além das fronteiras do seu domicílio, do Estado ou do próprio país, alcançando outras pátrias, onde são instaladas mantendo o mesmo desempenho do grupo e seus líderes.

Logicamente essas conquistas, com tanto sucesso, precisavam ser mantidas no tempo e no espaço, sem que o Grupo vitorioso sofresse com as sucessões dos herdeiros ou sucessores, posto que é norma geral, que, com o desaparecimento do fundador ou do líder em atuação, os fornecedores, clientes ou compradores, passem a ter um novo comportamento, até perceberem que o Grupo continua a ter mesmo perfil e tradição.

“ Um país rico, tal como um homem rico, deve ser um país com muito dinheiro; e juntar ouro e prata num país deve ser a mais rápida forma de enriquecê-lo. ”

Muitos grupos empresariais no mundo, não conseguiram se manter por muito tempo após o desaparecimento de seus fundadores ou dos líderes que, com a idade avançada, afastaram-se espontânea ou compulsoriamente da administração dos negócios. Não houve nesses casos, a menor preocupação em

preparar os futuros administradores, que devem começar a exercer seus papéis de sucessores, ainda sob o olhar e ensinamentos dos que começaram a envelhecer e perder o entusiasmo que tanto favorece os novos planos, atualizações dos objetivos da empresa, mudanças do ramo empresarial, de olho na concorrência, no mercado interno e externo, a fim de que não se continue a produzir o que não é mais interessante para o Grupo.

A prospecção para o futuro empreendedor deve ser direcionada para o mercado, para as pesquisas, inovações tecnológicas, estratégias e logísticas, busca de novos produtos, eliminação dos que nada mais representam como resultados positivos, e a todo custo, trabalhar para manter as marcas de sucesso. Aspectos sociais e humanos que não eram questionados no passado são hoje fundamentais no processo industrial, além de outros fatores como o meio ambiente, o desgaste das espécies da natureza, a irrigação dos rios, a densidade demográfica, a incompetência de governantes ditadores e outros déspotas que prejudicam o relacionamento entre o capital e o trabalho.

O importante para se preparar a sucessão de um grande Grupo Empresarial é atender a sua estrutura administrativa, sempre visando os próximos cinco anos, planejando-se com muito cuidado,



examinando com seriedade o número de executivos a serem contratados, quais os que deverão se afastar no mesmo período, quantos, dentro da organização, poderão ser promovidos a alguns postos de comando e acompanhar periodicamente como estão se comportando os gestores atuais e os que poderão assumir no futuro.

Na elaboração de um plano para sucessão, faz-se necessário identificar o grau de centralização exercido pelo líder, quais os conhecimentos técnicos e científicos que são inerentes aos atuais executivos, se há necessidade de patrocinar cursos para os futuros executivos que existem disponíveis dentro da organização, ter em mãos, o número de funcionários estudando em Universidades e quais os cursos em formação, pois esses dados poderão influir decisivamente na escolha dos futuros gestores.

Modernamente, surgiram algumas providências nas empresas familiares, e os grandes Grupos empresariais começaram a criar novos mecanismos que vão de encontro ao processo sucessivo, como a criação de Governanças Corporativas, Holdings, Conselhos de Administração e outras formas de proteger ou blindar o patrimônio das empresas e dos sócios.

A Governança Corporativa é um instrumento capaz de ajudar de forma competente, o sistema administrativo de

um grande Grupo Empresarial. Começou a ser implantando nos Estados Unidos sob a denominação de Comissão de Cadbury, por meio do qual foram realizados estudos completos e eficientes, a fim de se combater as fraudes em Balanços praticadas por membros dos Conselhos de Administração, que manipulavam os resultados financeiros de grupos empresariais ingleses e americanos.

“ A Governança Corporativa é um instrumento capaz de ajudar de forma competente, o sistema administrativo de um grande Grupo Empresarial. ”

Além das fraudes nos Balanços, a Governança atua no sentido de coibir vazamento de informações confidenciais, oferece maior rigidez nas decisões administrativas, impondo regras de controle financeiro, evitando danos contra clientes ou fornecedores nas obrigações a pagar ou a receber, colaborando na racionalização de custos e despesas,

encargos sociais não exigidos, despesas tributárias possíveis de se eliminar, minimizar custos financeiros, embora nem sempre se tornem efetivos.

No Brasil, a Governança Corporativa começou a ser adotada em alguns Grupos Empresariais, a partir da década de 1990, passando-se a adotar um relacionamento mais transparente entre acionistas, sócios cotistas, herdeiros e sucessores, conselheiros, diretores, auditores e membros do Conselho Fiscal. O principal objetivo desse instituto é promover a valorização empresarial, com a ideia de perenidade, preparando herdeiros não acionistas para integrarem a administração do Grupo Empresarial.

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, (IBGC) fundado na década de 1990, define o modelo, como:

O Sistema que assegura aos sócios-proprietários, o governo estratégico da empresa e a efetiva monitoração da diretoria executiva. A relação entre propriedade e gestão se dá através do conselho de administração, a auditoria independente e o conselho fiscal, instrumentos fundamentais para o exercício do controle. A boa governança assegura aos sócios, equidade, transparência, responsabilidades pelos resultados (accountability) e obediência às leis do país (compliance). No passado recente, nas empresas privadas e familiares, os acionistas eram gestores, confundindo em sua pessoa propriedade e gestão. Com a profissionalização, a privatização, a globalização e o afastamento das famílias, a governança corporativa colocou o conselho entre a propriedade e a gestão.

Esse sistema adota quatro princípios fundamentais na sua atuação, e são eles:



Equidade – entre os membros do Grupo; Transparência – todos os integrantes do Grupo podem ter acesso pleno a todas as informações, devendo apenas os membros, cuidar para que sejam excluídos ou reduzidos ao máximo, os riscos e os vazamentos sigilosos; Prestação de Contas – deve manter a confiança de todos os membros do Grupo, sem que haja quebra da mesma, impedindo fraudes que possam prejudicar clientes ou terceiros que se possam locupletar da confiança; Responsabilidade – as atitudes dos envolvidos devem ser corretas, sem falsidade, a fim de se manter as imagens do Grupo. Qualquer membro que der informações falsas, pode comprometer todo o Grupo.

Modernamente é necessário cuidar veladamente do patrimônio que se adquire com esforço e dedicação. A luta que o homem enfrenta para manter seus bens é muito antiga. E o direito à propriedade, sem dúvida, é o mais antigo dos direitos reais, remontando à época da pré-história, quando o homem começava a dominar os meios de produção, apropriando-se da terra, escravizando os desprovidos de bens, que sobreviviam pelo trabalho nos campos. Era uma forma injusta de propriedade, onde os escravos, as mulheres e os filhos eram proibidos de possuir bens. Essa proibição está no Código de Hamurabi, Código de Manu, na Índia e vários documentos encontrados no Egito e consagrados na Bíblia Hebraica.

A designação da propriedade encontra-se caracterizada em dois termos: *Dominium* – representando o senhorio sobre bens materiais; e *Proprietats* – significa a propriedade concedida pelo senhorio a alguns, em detrimento de outros. Em seguida surgiu o *ius proprietats*, permitindo o direito de defender a sua propriedade, repelindo quem pretendesse se apropriar de seus bens.

O direito de propriedade é legislado das mais diversas formas, disciplinando o seu uso e as formas como a mesma pode ser adquirida, mas em busca de melhorar as condições sociais do ser humano desprovido de propriedades, o Estado intervém de todas as formas, sob a alegação de promover a justiça social, criando, entretanto, as mais controvertidas questões, obrigando os proprietários ameaçados, a ingressar na justiça para reaver seus direitos.

Pior causa dessas vicissitudes, o mais rico dos homens pode perder seus bens ou

“ As atuais leis não protegem de forma substancial, o direito de propriedade e os proprietários utilizam as mais diversas prerrogativas legais, para blindar o seu patrimônio. ”

ser despojado de suas riquezas materiais, seja de forma justa ou injusta, bastando uma simples investida do Estado. As atuais leis não protegem de forma substancial, o direito de propriedade e os proprietários utilizam as mais diversas prerrogativas legais, para blindar o seu patrimônio.

A criação das Holdings Familiares, tem sido a criatividade mais usual do momento, no segundo decênio do século XXI, a fim de o empresário blindar o seu patrimônio. O sistema consiste na criação de uma empresa mediante a

qual o indivíduo transfere para a mesma, parte de seus bens, ou a totalidade, que passam a ser administrados pela nova empresa.

É um modelo que permite a continuidade dos negócios, proporcionando aos herdeiros na partilha de suas heranças, receberem o valor em quotas de capital ou ações, o que caracteriza uma segurança na sucessão, promovendo uma substancial redução nas despesas tributárias e cartoriais. Por causa dessas vantagens que não interessam ao fisco, já existe uma tendência da Receita Federal do Brasil, a fim de controlar os escritórios contábeis e advocatícios que trabalham com administração tributária visando a minimizar a carga tributária empresarial. A verdade é que a criação de um Grupo Empresarial jamais deixará de sofrer essas investidas, porque é da essência do governo não perder arrecadação, criando meios e formas para aumentar suas receitas.



Gaitano Antonaccio é técnico em Contabilidade, advogado tributarista, poeta, escritor, membro titular da Academia Brasileira de Ciências Contábeis, da Academia de Ciências Contábeis do Amazonas; da Academia de Letras, Ciências e Artes do Amazonas – ALCEAR; correspondente da Academia de Letras do Rio de Janeiro; do Instituto Geográfico e Histórico do Espírito Santo e outras.

Contabilidade na Gestão Organizacional

Por Vicente Pacheco

O objetivo das organizações, em especial aquelas com fins lucrativos, é obter resultados econômicos positivos, que garantam sua perpetuidade e remunerem adequadamente seus investidores. Mesmo naquelas sem fins lucrativos, como Organizações Não Governamentais (ONGs), um resultado econômico positivo aponta uma adequada gestão dos recursos colocados à disposição, o que facilita sobremaneira o cumprimento de sua missão organizacional.

Em vista disso, os gestores são instados a perseguir os melhores resultados econômicos possíveis, em sua esfera de atuação, de tal forma que, se as diversas unidades de uma organização agem de forma coordenada, o saldo final é positivo. Para que esses diferentes administradores consigam compatibilizar seus esforços e conversar em uma mesma linguagem, existe a contabilidade, que é o vocabulário dos negócios.

Nesse sentido, é importante, em um processo de comunicação, que aquele que comunica saiba emitir uma

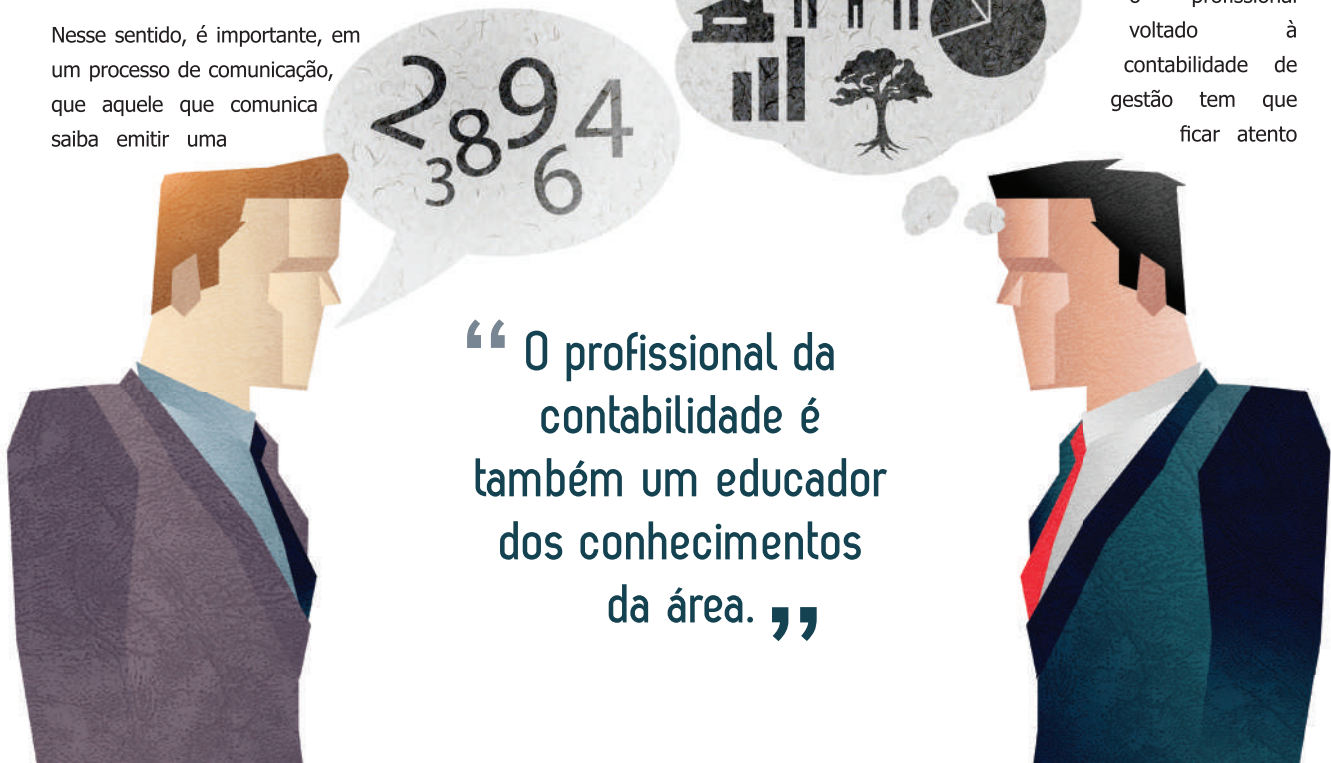
mensagem que seja o mais fácil possível de ser entendida pelo receptor. Assim, uma qualidade desejável para o profissional da contabilidade é conhecer seu público-alvo e dialogar de tal forma a ser claramente compreendido pelo receptor da mensagem. Ou seja, ainda que sem perder de vista sua formação profissional, saiba adequar a linguagem ao usuário da informação. O profissional da contabilidade é também um educador dos conhecimentos da área. Em uma situação ideal, repetindo o movimento da Qualidade Total, a partir dos anos 1980, a contabilidade se tornaria a linguagem cotidiana de todos, podendo ser chamada de Contabilidade Total!

A contabilidade é, internacionalmente, entendida como tendo três campos principais de atuação: a contabilidade financeira, cujo principal papel é informar o público externo, em

especial os investidores e o fisco; a auditoria, focada na verificação da fidedignidade das demonstrações contábeis, a fim de estabelecer a segurança das partes interessadas e; a contabilidade de gestão ou controladoria, direcionada para fornecer informação para os decisores, o público interno da organização. Ainda se poderia agregar uma quarta, a contabilidade pública, atenta às características singulares da gestão pública.

Sob um prisma mais interno, a contabilidade de gestão atua nas organizações, fornecendo informações para que os tomadores de decisão possam optar pelo melhor curso de ação, dados os recursos disponíveis. Ainda assim, não prescinde de um olhar externo: muitas vezes, a causa raiz das dificuldades internas tem origem fora

da organização: inflação, recessão, câmbio, etc. Por isso, o profissional voltado à contabilidade de gestão tem que ficar atento



“ O profissional da contabilidade é também um educador dos conhecimentos da área. ”

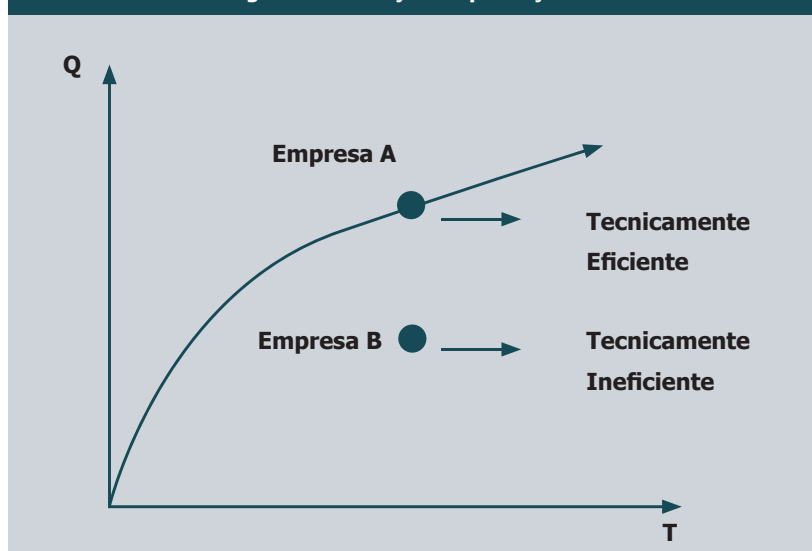
às mudanças e eventos do ambiente externo e avaliar seu impacto sobre a organização, como bem indicaram Shank e Govindarajan (1997), sobre a Gestão Estratégica de Custos. E isso não deve ocorrer somente durante o processo de elaboração do orçamento, por exemplo, mas todo o tempo.

A contabilidade de gestão, portanto, deve apoiar os decisores com informação útil, relevante e tempestiva, ainda que às vezes menos precisa. Nisso, inclusive a contabilidade para o público interno se diferencia daquela voltada para público externo. Nesta última, a informação deve, além de exata, ser precisa até o último centavo; já para o público interno, a precisão pode ser menor se a informação, exata, for mais rápida.

Ainda que a controladoria seja um órgão de staff, deve monitorar permanentemente o uso dos recursos e informar os gestores sobre seu desempenho, inclusive propondo, com base em suas análises, cursos de ação. O controller não toma decisões de linha, salvo exclusivamente na sua unidade específica de atuação, mas é corresponsável pelos resultados na medida em que, a partir de seus relatórios e sugestões, contribui na agregação de valor à organização. Também pode ser parte de seu papel, quando atuando em nível corporativo, informar aos investidores e/ou conselho de administração, sobre o desempenho da organização como um todo e de seus gestores, em particular.

O principal papel, então, da contabilidade de gestão ou controladoria é o monitoramento do desempenho; ou dito de outra forma, monitorar a eficiência e a eficácia no uso dos recursos organizacionais. Eficaz é aquela organização que atinge seus objetivos; eficiente é aquela que usa da melhor forma possível seus recursos, com o mínimo de perdas.

Figura 1 - A função de produção



Quanto à eficácia, o uso adequado de sistemas de controle de gestão, como painéis de indicadores, orçamentos, sistemas de recompensa para executivos, entre outros, orienta o comportamento de gestores. Assim, pode auxiliar na congruência de objetivos entre executivos e investidores, com ganhos no alcance de resultados.

Na questão da avaliação da eficiência, em particular, cabe ao controller verificar não somente o desempenho das unidades da organização, mas também compará-la com eventuais concorrentes. É importante saber se a empresa pode ser considerada eficiente ou não (Figura 1). Aquelas organizações que se encontram abaixo da fronteira de eficiência, no exemplo a Empresa B, não estão utilizando da melhor forma seu potencial: ou produzem menos do que podem com seus recursos ou gastam mais do que necessário em relação ao que produzem. Portanto, é papel do controller, então, apontar meios de elevar a eficiência, melhorando o aproveitamento dos recursos e, conseqüentemente, reduzindo seu custo unitário.

A contabilidade de gestão, então, é aquela área de conhecimento que, a

partir do monitoramento da eficiência e da eficácia, apoia os gestores no processo de tomada de decisão, fornecendo informações, análises e sugerindo cursos de ação. Dessa forma, a contabilidade pode agregar valor à organização, influenciando positivamente o processo de gestão.

Referências

- BESANKO, D.; BRAEUTIGAM, R. R. Microeconomia. Rio de Janeiro, LTC, 2004.
SHANK, J.K.; GOVINDARAJAN, V. A Revolução dos Custos: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos. Rio de Janeiro: Campus, 3ªed., 1997.



Vicente Pacheco é Acadêmico da ABRACICON, doutor em Engenharia de Produção pela UFSC e mestre em Controladoria e Contabilidade pela EAC/FEA/USP. É professor do PPG em Contabilidade pela UFPR.

AIC completa 65 anos e presidente Gustavo Gil Gil fala dos planos da entidade

Por Maristela Giroto

Os 65 anos de fundação da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC) foram celebrados nos dias 16 e 17 de maio, em Santa Cruz de La Sierra, Bolívia, durante o XV Seminário Regional Interamericano. A presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON) e ex-presidente do Conselho Federal de Contabilidade (gestões 2006 a 2009), Maria Clara Cavalcante Bugarim, representando a contabilidade brasileira, participou do evento e recebeu uma homenagem da AIC.

Maria Clara é vice-presidente de Relações Internacionais da AIC, entidade que atualmente é presidida por Gustavo Gil Gil e possui organismos patrocinadores de

21 países da América Latina. No Brasil, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) é organismo patrocinador da AIC desde setembro de 2013, quando o Conselho e a Associação Interamericana assinaram convênio de cooperação institucional.

Além de Maria Clara, faz parte da Diretoria da AIC o ex-presidente do CFC e atual presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC), Juarez Domingues Carneiro.

Na entrevista a seguir, o presidente da AIC, Gustavo Gil Gil, fala sobre a presença do Brasil na AIC, expõe os planos da Associação e apresenta o panorama da profissão contábil na América Latina:

1) Qual é a importância da presença do CFC na Associação Interamericana de Contabilidade?

Gustavo Gil Gil – A presença e a contribuição do Brasil na Associação Interamericana de Contabilidade (AIC), por meio do CFC, são de suma importância para que a AIC possa cumprir fielmente a sua missão de integrar e representar todos os contadores da América e buscar a superação e o desenvolvimento profissional, científico e acadêmico, mediante uma formação integral e humanitária, dentro de um intercâmbio de fraternal convivência.

A única maneira de a AIC se constituir verdadeiramente uma voz forte e coerente

“ A presença e a contribuição do Brasil na Associação Interamericana de Contabilidade (AIC), por meio do CFC, são de suma importância para que a AIC possa cumprir fielmente a sua missão... ”



em todo o continente americano é contar, em seu seio, com todos os países da região, especialmente com aqueles em que a profissão é mais representativa, como é o caso do Brasil, que conta com cerca de 500 mil profissionais.

2) Em geral, como está a profissão contábil na América Latina?

Gil – Após a profunda crise pela qual passou a Associação Interamericana de Contabilidade (AIC), que teve o seu ápice no ano de 2009, consideramos que atualmente a entidade se encontra em pleno processo de fortalecimento e recuperação ampla da confiança pública. Agora, mais que nunca, a profissão contábil na região americana está trabalhando de maneira coordenada e transparente com todos os organismos internacionais que se preocupam com os afazeres e a hierarquização dos contadores. Todos os países da região estão percorrendo o caminho em direção à convergência de normas internacionais de contabilidade, auditoria, ética, educação, setor público, controle de qualidade e certificação.

3) Qual é o estado atual, a visão e os principais desafios da AIC?

Gil – O estado atual, a visão e os principais desafios da AIC são: continuar impulsionando uma profissão forte e coerente na América Latina, que lhe permita fornecer serviços da mais alta qualidade à sociedade e aos usuários; promover o desenvolvimento integral dos contabilistas, estimulando a sua superação e a elevação constante da sua formação profissional, promovendo e colocando em prática as mais altas normas de conduta, princípios e valores éticos da profissão; e fortalecer as Comissões Técnicas para que elas trabalhem em áreas de grande importância, como a de melhorar a imagem do contador, formação e

“A responsabilidade da AIC é, principalmente, servir como facilitador dos organismos patrocinadores”
(Gustavo Gil Gil, presidente do AIC)

desenvolvimento profissional contínuo, controle de qualidade, credenciamento e certificação profissional. Também queremos continuar promovendo, conjuntamente com os organismos internacionais que regem a profissão contábil, a adoção e aplicação plena das normas internacionais (emitidas pela International Federation of Accountants – Ifac e pelo International Accounting Standards Board – Iasb). Outra prioridade de nossa parte será ampliar a colaboração entre as instituições educacionais e os educadores, buscando o desenvolvimento e o intercâmbio

de experiências entre os docentes universitários da região.

4) A AIC tem participado do processo de aplicação das normas internacionais de informação contábil e auditoria nas Américas?

Gil – A AIC, no seu papel de representar as Américas perante os organismos internacionais, vem trabalhando e apoiando os países da região, para que eles cumpram o Programa de Declaração de Obrigações dos Membros da Ifac (DOM/SMO), por meio da apresentação oportuna dos seus planos de ação.

Toda vez que a profissão contábil estiver sendo regulamentada pela Ifac e pelo Iasb, como os organismos internacionais emissores das normas internacionais de informação contábil e auditoria, o enfoque do serviço e a responsabilidade da AIC é, principalmente, servir como facilitador dos organismos patrocinadores (agregações nacionais), para assisti-los na adoção e fiel cumprimento desses padrões mundiais, ou seja, apoiá-los nos seus processos de convergência das normas internacionais.





PERFIL

Nelson Machado

Nelson Machado nasceu em José Bonifácio, município do estado de São Paulo, conhecido como “Cidade Amizade”. Começou a trabalhar aos 15 anos, como aprendiz, no escritório do seu tio Matias. “E como acontecia com todos os aprendizes o trabalho era registrar as notas fiscais de compras (livro de compras), de vendas (livro de vendas), livro de Apuração e Controle de Verba (o Imposto Estadual era o Imposto sobre Vendas e Consignações).

“Devo muito da minha formação a esse período de três anos, no escritório do meu tio”, afirmou Nelson Machado. Concluiu o curso Técnico em Contabilidade, na Escola Técnica de Comércio Municipal de José Bonifácio, em 1965.

O início da carreira profissional de Nelson Machado foi marcada por três pessoas que muito contribuíram. “O tio Matias cuja paciência e retidão de caráter muito me marcou (já citado); o professor Bertazoni, com sua experiência e prática contábil ensinou o valor das boas contas, sempre dizia: Boas contas, bons amigos (professor de Contabilidade da Escola Técnica de Comércio de José Bonifácio); e o contador Argemiro (Escritório Mercúrio em São José do Rio Preto) que me encorajou e ajudou a fechar o primeiro Balanço”.

Nelson se formou em Direito no ano de 1970, na Universidade de Brasília (UnB). Sem parar de estudar, ele tornou-se mestre em Administração Contábil e Financeira, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Escola de Administração de Empresas (EAESP). Em 2013, conquistou o título de doutor em Ciências Contábeis, Área de Concentração – Controladoria e Contabilidade, pela Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade.

Atuou como contador em diversas empresas privadas, de 1966 a 1982. De 1975 a 1985, Nelson Machado também atuou como professor de Contabilidade e Finanças em diversas Faculdades do Estado de São Paulo.

Trabalhou na Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (SEFAZ-SP), de 1983 a 1988, como agente Fiscal de Rendas. Foi chefe de gabinete do secretário de Finanças (1989 a 1992); novamente na SEFAZ-SP, tinha como principais atividades: coordenação do Programa de Modernização do Controle Interno e Administração Financeira (PROMOCIAF; diretor da Escola Fazendária do Estado de São Paulo (FAZESP) entre os anos de 1995 e 2004.

No período de 2007 a 2010 foi secretário executivo do Ministério da Fazenda,

desempenhando atividades na coordenação das secretarias de Acompanhamento Econômico; de Política Econômica; da Receita Federal; do Tesouro Nacional; no Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ); e na Implantação do Sistema de custos no Governo Federal. Foi ministro-interino, do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, de 2004 a 2005; e ministro da Previdência Social, de 2005 a 2007.

Nesses últimos anos, Nelson Machado se aproximou do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), através de Francisco Ribeiro e da presidente da ABRACICON, contadora Maria Clara Bugarim. “Participar do Grupo Assessor das Normas Brasileiras de Contabilidade tem sido muito gratificante, não só porque me deu novo ânimo e ampliou minha visão da contabilidade como ciência social e como um instrumento de prestação de contas, mas também pela oportunidade de ter uma convivência com um grupo de profissionais altamente competente”, concluiu o contador.

Atualmente, Nelson Machado é consultor de empresas, em Estratégia Empresarial e Tributária; atuando também como professor na Fundação Getúlio Vargas e na Escola de Economia de São Paulo. Nelson também é Acadêmico da ABRACICON.



Professor José Antônio de França é contador, economista, doutor em Ciências Contábeis, professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília – UnB, empresário contábil e presidente da Academia de Ciências Contábeis do Distrito Federal (ACICONDF).



Teoria Avançada da Contabilidade

Editora: Atlas

Ano: 2014

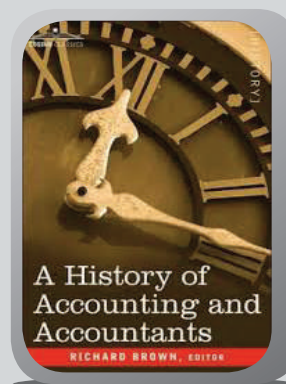
Autores: Niyama, Jorge Katsumi et al.

Obra composta de nove capítulos distribuídos em 220 páginas com conteúdo voltado aos aspectos normativos e conceituais da contabilidade. O capítulo introdutório faz uma abordagem retrospectiva e convida o leitor a uma imersão na evolução histórica, com ênfase em conceitos normativos e descritivos.

Os capítulos seguintes se reportam a regulação, mensuração, atributos da informação e relacionamento com a pesquisa, em uma linguagem acessível, que permite ao leitor uma razoável compreensão do conteúdo.

Os focos distintos da obra permitem ao leitor, uma visão abrangente de diversos cenários em que a contabilidade pode ser aplicada, sem tender a alguma especificidade. Isto é compreensível por se tratar de conteúdos conceituais ou teórico-normativos.

É uma obra que, se utilizada em cursos de graduação, pode permitir ao graduando uma visão contextualizada dos campos de estudo e aplicação da contabilidade.



A History of Accounting and Accountants

Editora: Cosimo

Ano: 2004

Autor: BROWN, Richard.

Obra dividida em duas partes, composta de dezesseis capítulos distribuídos em 459 páginas, incluindo apêndices. É uma obra de conteúdo histórico extremamente rico, que oferece ao leitor uma associação da arte de numerar e contar com métodos contábeis, conhecidos como rudimentares, utilizados na Babilônia, Grécia e China, antes da era cristã.

O primeiro capítulo da parte I, talvez para contadores possa ser considerado quantitativo demais. Mostra como os matemáticos franceses evoluíram na arte de numerar, dando-nos os primórdios dos sistemas de contagem do tempo, noções integrais, entre outros, inclusive como os brasileiros contam utilizando a junção dos dedos.

No segundo capítulo, ainda da parte I, é feita uma abordagem a partir de 5.000 anos antes de cristo, mostrando a necessidade da construção de sistemas contábeis pelos babilônios, gregos e romanos, voltados para organização das receitas do Estado, em função da tributação, sustentada pela evolução do conhecimento matemático da época. Os comentários a partir de 2.600 a.C. são de uma riqueza fantástica, com indicação dos registros dos negócios na civilização babilônica, envolvendo comerciantes, firmas e bancos, em transações de venda de alguma mercadoria e operações de crédito.

Os dois capítulos comentados são apenas uma introdução da fantástica história de Contabilidade e Contadores, mas que não refletem todo o conteúdo da obra. Assim, com as escusas do editor, a sugestão é ler a obra para entender a evolução da contabilidade e, com esse entendimento, compreender o momento das práticas contábeis atuais.



APROXIMAR SEUS CLIENTES NUNCA FOI TÃO FÁCIL

O **m.Connect** foi desenvolvido para simplificar a vida da sua organização contábil.

Com os recursos inteligentes dessa solução, você organiza e padroniza a troca de informações com seus clientes e garante o cumprimento de prazos e obrigações com facilidade, segurança e comodidade.

Assista ao vídeo e saiba mais:
www.mastermaq.com.br/mconnect





PRAZO PRORROGADO

Não deixe para a última hora. Adeque-se com tranquilidade.

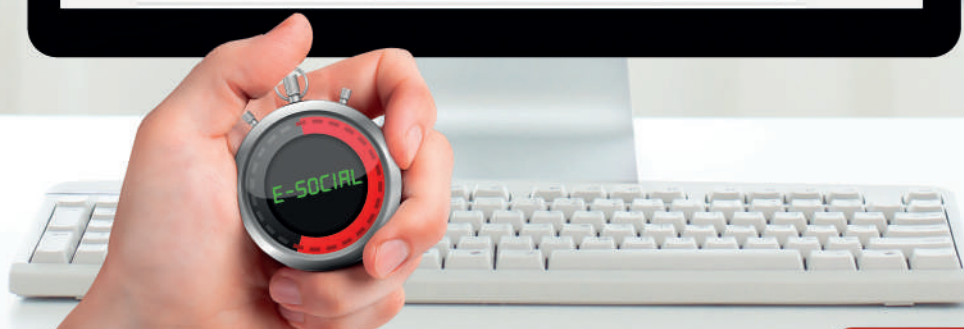
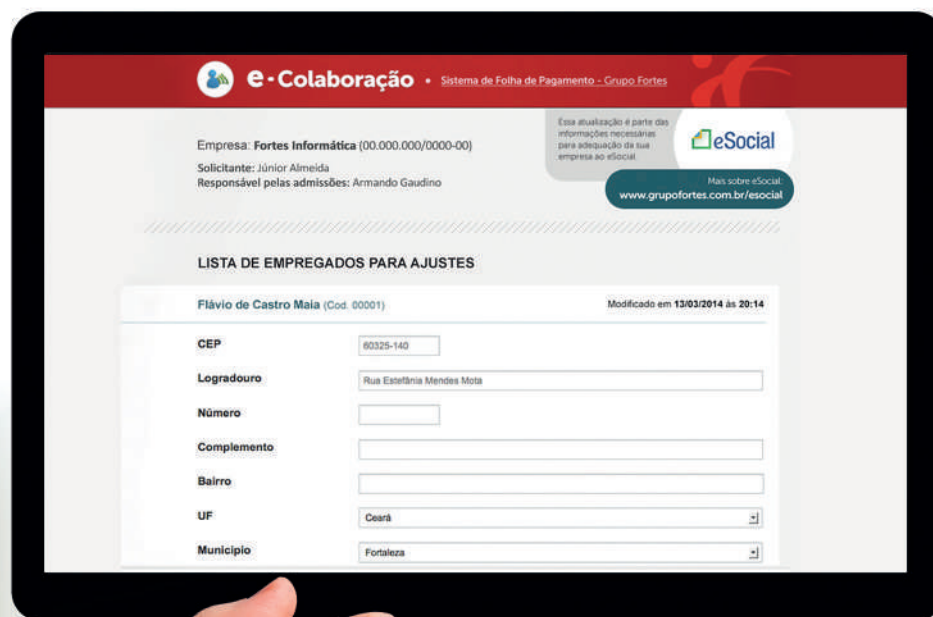
e-Colaboração é uma funcionalidade do nosso Sistema de Folha de Pagamento que facilita o envio de informações ao eSocial.

Por meio da página web do **e-Colaboração**, acessível de qualquer lugar, seu cliente atualiza os dados obrigatórios dos empregados e já envia diretamente ao sistema.



Visite o site e saiba mais:
www.grupofortes.com.br/esocial

*Ou baixe um leitor QR CODE em seu celular, fotografe o código e acesse.



CONHEÇA ESSES E OUTROS SISTEMAS



Fortes Contábil



Fortes Pessoal



Fortes Fiscal



Fortes Financeiro



Fortes Gestão



**FORTES
DRIVE**



Fortes Patrimônio



/fortesinformatica



@fortesinfo



/fortesinformatica

(61)3242.4074

www.fortesinformatica.com.br

Seja um franqueado Fortes: franquia@fortesinformatica.com.br

Uma empresa do Grupo Fortes. Mais de 25 anos de inovação - www.grupofortes.com.br